



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS - GRADUADOS EM PSICOLOGIA
EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Correspondência verbal: a relação entre os
comportamentos verbal e não verbal de professores
em sala de aula

Nome: Renata Coradi Leme
Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Eliza Mazzilli Pereira

Dissertação apresentada à banca examinadora
da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
como exigência parcial para obtenção do título
de Mestre em Psicologia Experimental: Análise
do comportamento.

São Paulo, 2005

Renata Coradi Leme

Correspondência verbal: a relação entre os
comportamentos verbal e não verbal de professores
em sala de aula

Dissertação apresentada à banca examinadora
da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
como exigência parcial para obtenção do título
de Mestre em Psicologia Experimental: Análise
do comportamento.

São Paulo, 2005

BANCA EXAMINADORA

Dra. Maria Amália Andery

Dr. Júlio De Rose

Dra. Maria Eliza Mazzilli Pereira

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processo de fotocopiadora ou eletrônicos.

São Paulo, 30 de março de 2005

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por sempre me incentivarem a estudar.

Aos meus irmãos, tios, primos e avós, por sempre perguntar a respeito do meu trabalho e profissão.

A todos os meus amigos (que não são poucos) que sempre se mostraram companheiros para conversar, estudar, rir, chorar.

Aos professores do programa, que muito me ensinaram sobre análise do comportamento e pesquisa.

A minha orientadora que sempre se mostrou disponível a me atender, discutir minhas dúvidas. E que também se mostrou uma grande amiga e companheira, sempre me reforçando nos momentos adequados.

Agradeço o carinho e colaboração de cada pessoa que participou da minha vida durante o trajeto desse caminho.

Leme, R. C. (2005). Correspondência verbal: a relação entre os comportamentos verbal e não verbal de professores em sala de aula. Dissertação apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento sob orientação da Profa. Dra. Maria Eliza Mazzilli Pereira.

RESUMO

Skinner afirma que o tato é um operante verbal sob controle de aspectos do ambiente (um objeto, um acontecimento ou uma propriedade deles), que incluem o comportamento do próprio falante, como quando descreve sua ação, presente, passada ou futura. Esse operante informa o ouvinte sobre algo a que, muitas vezes, ele não tem acesso de outra forma, estando presente em diferentes situações em que o relato verbal é usado como fonte de informações. Diversos fatores podem interferir no tato, distorcendo a relação entre o relato verbal e o fato relatado. A área de correspondência verbal enfoca essa relação entre o comportamento verbal e o não verbal, ou seja, entre o que um indivíduo diz que faz, fez ou fará e a sua prática real. Este estudo pretendeu contribuir para uma melhor compreensão das variáveis interferentes na correspondência verbal-não verbal em uma situação natural do ambiente escolar, analisando as situações em que tal correspondência ocorreu ou não. Foram sujeitos do estudo dois professores que lecionavam para uma 5ª série do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados por meio da gravação das aulas, que em seguida foram transcritas. Observaram-se 4 aulas para um sujeito e cinco para outro. Com base na transcrição montaram-se questionários que apresentavam cerca de dez situações observadas em sala de aula, cada uma delas seguida de uma pergunta sobre o que o professor faria (comportamento futuro) ou sobre o que fez (comportamento passado) naquela situação. Os dados apontam que os sujeitos emitiram, com maior frequência, relatos correspondentes à situação observada, principalmente para as questões referentes a um comportamento passado. O estudo permitiu a indicação de possíveis variáveis que influenciam a correspondência entre os comportamentos verbal e não verbal de professores em ambiente natural.

Palavras-chave: relato verbal, correspondência verbal-não verbal, relação fazer-dizer

ABSTRACT

Skinner says that tact is a verbal operant under environmental control (an object, a fact or one of its properties) which includes the behavior of the speaker, as when he describes his present, past or future action. Many aspects can interfere in tact, distorting the link between what is said and the real fact. Verbal correspondence area works with the relationship between verbal and nonverbal behavior, as such, between what a person says and do, said or will say and your real practice. This study contributed for a better understanding of the variables that interferes in the verbal-nonverbal correspondence in a natural environment analyzing set ups in which that correspondence occurred or not. Two 5th teachers were subjects. The data were recorded in the classroom and transcript besides. It was observed four classes to one teacher and five classes to the other. Based on transcription the questionnaires were created and showed about ten situations observed in classes, each of them followed by a question about teacher behavior (future or past). The results showed that the teachers presented correspondence reports more frequently for a questionnaires related a past behavior. The study allowed the indication of possible variables that interfere in a correspondence between verbal and nonverbal behavior of the teacher in a natural environment.

Key-word: verbal behavior, correspondence and say-do.

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	9
O relato verbal	13
Estudos sobre correspondência verbal – não verbal	16
<i>Método</i>	36
<i>Resultados</i>	41
Quadros sujeito X	106
Quadros sujeito Y	125
<i>Discussão</i>	56
<i>Conclusão</i>	63
<i>Referências</i>	65
<i>Anexos</i>	70

O comportamento verbal é um comportamento operante típico dos seres humanos e é reforçado pela mediação da comunidade verbal em que se insere o falante. Tal comportamento ocorre na presença de um ouvinte, que opera como ambiente para o falante e funciona como estímulo discriminativo e reforçador para o seu comportamento.

O fato de ser um operante sugere que este comportamento é compreendido a partir do controle de estímulos antecedentes e eventos conseqüentes que atuam sobre ele. Descrever as variáveis controladoras do comportamento verbal significa identificar as variáveis que atuam na interação entre sujeito e ambiente, quando da emissão de respostas verbais.

Skinner (1957/1978) distingue alguns operantes verbais, definidos por diferentes relações de controle. Um deles é denominado tato, e é caracterizado por uma resposta – vocal, escrita ou impressa –, controlada por um objeto característico, uma situação específica ou propriedades de ambos, e conseqüenciada por um reforço generalizado fornecido pelo ouvinte.

O autor ressalta que o tato “trabalha em benefício do ouvinte ampliando seu contato com o meio” (p. 112) e é essa a razão pela qual esse comportamento é construído na comunidade verbal. O tato informa ao ouvinte sobre algo a que, muitas vezes, ele não tem acesso de outra forma. É o operante verbal de interesse para o presente estudo.

A análise das variáveis que determinam esse operante verbal revela que ele pode estar sob controle de estímulos privados, ou seja, aqueles aos quais o ouvinte não tem acesso por se encontrarem dentro da pele do falante, e aos quais somente o falante pode reagir.

Sob controle de tais estímulos o indivíduo descreve sua própria ação presente, passada ou futura. Este comportamento foi denominado por Skinner (1957/1978) auto-tato e ele reconheceu que esta é a forma pela qual o falante se “conscientiza” do que faz.

O autor afirma que no caso da descrição de eventos passados, tais eventos permanecem na história passada do falante e não podem ser considerados como variáveis que controlam a descrição. Nesse caso, estímulos resultantes da auto-observação no momento em que o comportamento ocorreu podem controlar o relato presente.

Além disso, a resposta ao evento passado pode ser evocada a partir de uma estimulação presente oferecida pelo ouvinte e que está diretamente associada ao comportamento verbal apresentado pelo falante.

(...) A resposta deve ser entendida como uma resposta a estímulos correntes, incluindo acontecimentos no interior do próprio falante, gerados pela pergunta em combinação com uma história de condicionamento anterior. (...) (Skinner, 1957/1978, p. 178)

De forma semelhante, quando se trata de uma resposta a um comportamento futuro, não se pode supor que o evento futuro esteja controlando a resposta, uma vez que tal evento ainda não ocorreu. Nesse caso, a resposta pode estar sob controle de um comportamento encoberto – por exemplo, o falante se observa engajando-se em tal comportamento – ou de estímulos gerados por seus comportamentos em situações semelhantes em sua história passada.

De Rose (1997) afirma que para a produção do comportamento denominado auto-tato é necessário que o sujeito observe seu próprio comportamento, ou seja, identifique os estímulos que atuam na sua produção. A auto-observação é uma resposta encoberta que ocorre concomitantemente com a emissão do comportamento e que faz parte do processo de autoconhecimento. Esse repertório é instalado a partir da interação do sujeito com seu ambiente social.

Sendo assim, para esse autor, o processo de autoconhecimento está diretamente relacionado à auto-observação do indivíduo, sendo que esta só é mantida a partir de contingências de reforçamento do relato verbal sobre o próprio comportamento, estabelecidas pela comunidade.

Como vimos, o tato é uma resposta verbal sob controle de um estímulo específico não verbal, conseqüenciada através de um reforçador generalizado pelo ouvinte. No entanto, Skinner (1957/1978) afirma que este controle de estímulos nem sempre é perfeito. Afirma que o reforço generalizado

(...) coloca o comportamento do falante mais estreitamente sob o controle do meio ambiente e permite que o ouvinte reaja a esse comportamento com mais sucesso em lugar de um contato direto com o meio. (...)

(...) Todavia o controle de estímulos nunca é perfeito. É provável que o comportamento verbal nunca seja completamente independente da condição de um falante em particular. Podem ocorrer mudanças nas privações subjacentes a um reforço generalizado. (...) Ele pode ser afetado por variáveis emocionais que, em outra situação, mostram-se bastante irrelevantes para seu comportamento verbal. (p. 182).

O autor introduz o conceito de *tato distorcido* e identifica algumas circunstâncias que favorecem a sua ocorrência.

Considerando que o ouvinte é quem libera o reforçador generalizado, depende dele também se a resposta será instalada com maior ou menor intensidade a partir da quantidade de reforço liberada. Assim, segundo Skinner (1957/1978), medidas especiais de reforço podem determinar a emissão de uma resposta em uma situação diferente daquelas em que ela é caracteristicamente reforçada.

Outra possibilidade apontada por Skinner (1957/1978) é que outros reforços, que não os generalizados, exerçam maior controle sobre um tato, deturpando o operante verbal e produzindo *tatos impuros*.

O tato distorcido vem sendo discutido a partir da interação entre falante e ouvinte, considerando que modificação na relação comportamental de um indivíduo influencia diretamente o comportamento do outro.

Skinner (1957/1978) ressalta que o ouvinte não apenas libera o reforçador generalizado contingentemente ao comportamento verbal do falante, mas também age, muitas vezes, de forma a atender certa necessidade dele. Em alguns momentos, a ação específica que um ouvinte adota em relação a uma resposta verbal é mais importante para o falante do que o reforço generalizado.

Nesse caso, o controle pelo estímulo anterior pode ser enfraquecido e a resposta verbal pode ser determinada pelo estado de privação ou estimulação aversiva em que se encontra o falante e, assim, aproximar-se mais de um mando.

O RELATO VERBAL

Até o presente momento foram apresentadas as características mais relevantes do operante verbal denominado *tato* por Skinner (1957/1978), pois, como já foi dito anteriormente, este é de maior importância para o estudo em questão.

Ele é o operante implicado quando tratamos do *relato verbal*, e sua importância se deve ao fato de ser um comportamento freqüentemente presente nas interações entre sujeitos, pois permite aos indivíduos acessar informações não disponíveis de outra maneira. Uma pessoa que presenciou determinado acontecimento pode relatá-lo a outra, que não teve a mesma oportunidade, sendo que este relato poderá influenciar diretamente o comportamento do ouvinte.

O relato verbal é utilizado por diferentes profissionais em suas práticas, como forma de coleta de informações. Na Medicina e na Psicologia, por exemplo, as queixas são obtidas a partir do relato verbal, sendo a atuação de médicos e psicólogos baseada, pelo menos em parte, nesse relato.

Em pesquisa, freqüentemente, também se utiliza o relato verbal como maneira de coleta de dados através de questionários e entrevistas. No entanto, essa forma tem sido evitada por analistas do comportamento como única fonte de dados, pois, tratando-se de um *tato*, está sujeita a distorções, e não é possível ao pesquisador garantir que o relato corresponde ao evento relatado.

O pesquisador, quando coleta relatos verbais, encontra-se precisamente na situação descrita por Skinner [em que] o falante, ou seja, o sujeito, está (ou esteve) em contato com um estado de coisas ao qual o ouvinte, ou seja, o pesquisador, não tem acesso.

O relato verbal é um tato (...) que permite ao pesquisador fazer inferências sobre este estado de coisas ao qual ele não tem acesso direto.

A validade destas inferências dependerá criticamente do grau de controle discriminativo exercido sobre o tato pelo estado de coisas em que o pesquisador está interessado, ou em outras palavras, da correspondência entre o relato e o estado de coisas a que supostamente se refere. (De Rose, 1997, p. 152)

Esse autor aponta que os analistas do comportamento “preferem observar diretamente o comportamento de interesse, e preferem analisar as causas deste comportamento através da manipulação de variáveis experimentais” (p. 149), em vez de perguntar aos sujeitos sobre elas.

No entanto, há alguns problemas de pesquisas em que se faz necessária a utilização de relatos verbais. De Rose (1997) apresenta algumas circunstâncias em que isso ocorre, devido à inacessibilidade de determinados eventos ao pesquisador: comportamentos ocorridos no passado; comportamentos não acessíveis à observação, como sexual ou de uso de drogas; comportamentos que podem ser influenciados pela presença de um observador; comportamentos encobertos; comportamentos incipientes (inclinações para agir).

Johnston e Pennypacker (1993) apontam dificuldades relacionadas ao uso do relato verbal em pesquisa, caracterizando-o como uma medida indireta. Acreditam que a sua utilização deve ocorrer apenas quando “o comportamento de interesse não é diretamente acessível por alguma razão” (p. 114) e o pesquisador deve garantir a precisão do resultado com dados complementares.

Luna (1999) menciona algumas situações em que considera admissível o uso de relatos verbais em pesquisa: quando procedimentos mais diretos são

inviáveis; quando o relato é fornecido por quem detém a informação e se dispõe a fornecê-la ao pesquisador; e quando é a fonte mais direta da informação que se busca.

De Rose (1997) menciona algumas dificuldades adicionais no que se refere ao relato do sujeito sobre seu próprio comportamento. Sugere que a validade do relato está diretamente relacionada ao autoconhecimento. Este, por sua vez, depende de uma auto-observação adequada, bem como do relato sob controle dos estímulos gerados pela observação do próprio comportamento.

Segundo De Rose (1997), uma pessoa pode ignorar muitos aspectos de seu comportamento, pode não saber que fez, que está fazendo ou que fará algo, assim como pode não ser capaz de identificar as variáveis das quais seu comportamento é função.

(...) Se um dado comportamento ocorreu sem ter sido acompanhado de respostas de auto-observação, o indivíduo não terá depois conhecimento do que fez. (...)

Às vezes o comportamento de auto-observação pode ter ocorrido, mas os estímulos resultantes exercem controle impreciso sobre o comportamento de relatar. A situação de questionário ou entrevista pode, eventualmente, fornecer pistas ou sondas, que podem complementar o controle impreciso exercido pelo comportamento passado, vindo a produzir um relato mais acurado. Neste caso, podemos dizer que a situação de entrevista ou questionário ajuda o indivíduo a lembrar-se de seu comportamento passado. No entanto, é possível também que a situação de questionário ou entrevista forneça sondas ou pistas que suplantem os estímulos produzidos pelo comportamento no controle sobre o relato verbal.

Estas pistas podem atuar em conjunto com a história de reforço do indivíduo, de tal modo que ele pode vir a dizer “o que o pesquisador quer ouvir”. (pp. 154-155)

ESTUDOS SOBRE CORRESPONDÊNCIA VERBAL - NÃO VERBAL

Diferentes estudos têm sido realizados na área de pesquisa que trata da correspondência verbal, abordando-a a partir da interação entre os comportamentos verbal e não verbal de determinado indivíduo.

Israel (1978) e Karlan e Rusch (1982), ao revisarem estudos dessa área, sugeriram que, inicialmente, acreditava-se numa relação direta entre ambos os comportamentos. A manipulação de uma variável determinante do comportamento verbal causaria mudanças também no comportamento não verbal. Modificar o relato do indivíduo significava modificar, automaticamente, sua ação.

No entanto, sob o ponto de vista da análise do comportamento, a correspondência é estudada a partir de duas diferentes classes de respostas que se relacionam, ou não (no caso da não correspondência), segundo contingências ambientais e sociais (Lloyd, 2002).

Segundo Israel (1978) e Karlan e Rusch (1982), pesquisas posteriores demonstraram que tal correspondência depende de um procedimento de treino de seqüência entre ambos os comportamentos, verbal e não verbal, envolvendo dizer-fazer ou fazer-dizer, sendo o reforçamento liberado somente quando fazer e dizer podem ser observados juntamente.

Tal treino de seqüência, também designado como treino de correspondência, é estabelecido “para alterar a relação entre uma resposta verbal (que descreve outra resposta) e uma resposta alvo (que é freqüentemente não verbal)” (Lloyd, 2002, p. 58).

Lloyd (2002) aponta que a aplicação desse procedimento de treino de correspondência, geralmente, envolve três condições típicas: linha de base (que mede o fazer e propõe uma resposta verbal a partir de uma pergunta), reforçamento do relato (oferece-se reforçador para o relato de determinada resposta alvo que não foi freqüente na linha de base) e reforçamento da correspondência (reforçamento é contingente ou ao relato ou ao comportamento alvo, dependendo da seqüência que está sendo trabalhada – fazer-dizer ou dizer-fazer).

O autor afirma que a manipulação dessas fases foi variada nos diferentes estudos realizados. O desempenho dos sujeitos é analisado a partir da comparação da freqüência de comportamentos apresentados nas duas relações observadas: fazer-dizer e dizer-fazer. Durante a fase de correspondência a freqüência do comportamento verbal se iguala à do não verbal.

As pesquisas diversificam-se em alguns aspectos, podendo ser categorizadas em: treino de correspondência; manutenção/generalização do treino de correspondência; e contingências que influenciam a correspondência verbal – não verbal. O fato de o estudo ser classificado em determinada categoria não quer dizer que não aborde aspectos relacionados às demais. Trata-se apenas da ênfase no trabalho. Tais pesquisas são apresentadas a seguir.

1. Treino de Correspondência

Risley e Hart (1968) investigaram a correspondência verbal – não verbal, a partir de uma seqüência de treino de correspondência, com crianças pré-

escolares. Reforço foi liberado por relatar o uso de materiais específicos previamente determinados.

Os dados obtidos mostraram que a manipulação de variáveis associadas ao comportamento verbal alterava o comportamento não verbal. Em um grupo de crianças, o reforçamento do relato do uso de determinados materiais escolares, desde que correspondente ao seu uso real, levou a um aumento no uso de tais materiais para todas as crianças.

Este estudo é importante, pois introduziu na área de pesquisa de correspondência verbal – não verbal o procedimento de treino de seqüência, essencial para sua ocorrência.

Rogers-Warren e Baer (1976) trabalharam com modelação dos comportamentos de colaboração e elogio e reforçamento de seus relatos, na produção de comportamento não verbal correspondente. Em um dos estudos, houve uma fase de reforçamento de relatos desses comportamentos independentemente da correspondência, antes de uma outra fase, em que o reforçamento era contingente à correspondência. Em outro, não houve a primeira fase.

Os comportamentos alvo escolhidos foram considerados pelos experimentadores como de interação social, pois só podiam ocorrer diante de outro indivíduo, e, portanto, de maior interesse para seres humanos, diferenciando-se das respostas anteriormente estudadas.

Os resultados encontrados apontam que ambos os procedimentos, com e sem reforçamento prévio dos relatos independente da correspondência, geram a correspondência entre comportamento verbal e não verbal. Os autores consideram que desenvolver a correspondência entre os relatos de crianças

sobre o seu comportamento e o comportamento real pode ser um procedimento útil para desenvolver comportamento social em crianças.

Israel e Brown (1977), assim como Rogers-Warren e Baer (1976), compararam resultados de sujeitos que receberam treino de correspondência com e sem reforçamento prévio do relato independente da correspondência. Não foram encontradas diferenças essenciais entre os dois grupos de sujeitos.

Os autores consideram que a fase de reforçamento do conteúdo anteriormente ao reforçamento da correspondência é importante para se visualizar o controle do comportamento verbal sobre o não verbal, mas não é um precursor necessário ao treino de correspondência.

Procedimentos de treino de correspondência foram aplicados em estudos posteriores, que modificaram algumas variáveis e aprimoraram tal treino, investigando mais a fundo diferentes questões essenciais à área (Pergher, 2002; Ribeiro, 1989; Sadi, 2002; Whitman et al., 1982; Wilson, Rusch e Lee, 1992).

Os autores também verificaram a manutenção e a generalização desses comportamentos a partir da observação dos sujeitos depois de determinado período de tempo em que não estavam mais sob as contingências do treino de correspondência. Os comportamentos continuaram a ocorrer, porém numa frequência menor comparado-se com o período em que o esquema de reforçamento estava em vigor. Este assunto será aprofundado no item posterior.

Whitman et al. (1982) aplicaram o treino de correspondência a crianças com atraso mental, enfocando comportamentos de sentar-se e levantar-se em sala de aula, postura ao sentar-se e realização de tarefas. Os resultados

sugerem que tal treino pode ser eficaz na educação deste tipo de população para desenvolver comportamentos adequados em sala de aula.

Wilson et al. (1992) introduziram procedimento de treino de correspondência verbal – não verbal em adolescentes com atraso mental e que apresentavam comportamento de relatar situações familiares. O comportamento alvo foi realizar exercícios físicos e seu relato, de acordo com a contingência em vigor. O procedimento envolveu linha de base; uma fase de treino de correspondência prometer-fazer e fazer-relatar, em que o professor demonstrava essas relações aos sujeitos previamente ao seu desempenho; e uma última fase, semelhante à linha de base em relação ao prometer-fazer, mas em que reforçava o relato correspondente à situação real.

Os dados encontrados demonstram, a partir da aplicação de um procedimento de modelação, que adolescentes que apresentam retardo mental moderado podem ser ensinados a relatar um comportamento passado e a prometer um comportamento futuro, ambos correspondentes ao comportamento não verbal.

Ribeiro (1989) estudou a correspondência verbal – não verbal com crianças pré-escolares e analisou o comportamento verbal não correspondente como tendo a forma de um tato com função de um mando. Ele acredita que “na mentira, comportamento na forma de tato está sob controle de uma consequência específica, devido às condições especiais de reforçamento positivo ou negativo” (p. 362).

O procedimento envolveu as diferentes fases aplicadas ao treino de correspondência, no entanto o experimentador trabalhou com fases que envolviam reforçamento, tanto do conteúdo como da correspondência, por

relatar em grupo ou individualmente, o que facilitou analisar variáveis que influem no comportamento de mentir.

Os dados obtidos mostraram que a correspondência entre ambos os comportamentos, verbal – não verbal, é menos freqüente quando o relato é reforçado independentemente da sua ocorrência. Quando o reforço era oferecido contingentemente à correspondência entre os comportamentos, as crianças produziam relatos que condiziam com a situação real vivenciada.

Outro dado interessante apontado pelo autor foi que a situação de grupo aumentou a emissão tanto de relatos correspondentes, na fase em que se reforçava a correspondência, como daqueles não correspondentes, no período de reforçamento do relato, para crianças que não produziam previamente este tipo de relato. Isso ocorreu devido a dois fatores: instrução verbal oferecida por outra criança; ou observação do comportamento dos outros sujeitos, o que possibilitava a identificação das contingências em vigor.

O autor aponta ainda, que o comportamento de mentir distorce o controle de estímulos exercido pelo tato no comportamento de relatar, pois o indivíduo passa a responder sob controle da consequência, positiva ou negativa.

Baer e Detrich (1990) também analisaram a correspondência verbal – não verbal sob o ponto de vista de tatos e mandos. Afirmaram que “a verbalização e o comportamento não verbal podem ser controlados por diferentes contingências” (p. 28), e aplicaram em seu estudo uma fase de verbalização com escolha restrita e outra com escolha livre, para verificar aquela que produzia relatos correspondentes com maior freqüência.

Os experimentadores aplicaram procedimento de treino de correspondência a partir de uma linha de base múltipla contendo as seguintes fases: verbalização com escolha livre, verbalização com escolha restrita, reforçamento da correspondência com escolha restrita e reforçamento da verbalização com escolha restrita.

Os resultados indicam que, quando nenhuma contingência é aplicada à correspondência, crianças emitem relatos correspondentes ao comportamento não verbal com maior frequência quando o conteúdo não é restrito. Quando o reforçamento é contingente à correspondência, foram observadas altas frequências de correspondência mesmo com conteúdo restrito.

Sadi (2002) replicou o estudo de Ribeiro (1989), manipulando as mesmas variáveis. Encontrou resultados semelhantes ao do autor e concluiu que o contexto de grupo gera maior frequência de relatos não correspondentes quando comparado ao de situações individuais.

Outro estudo (Pergher, 2002) também foi realizado com base no de Ribeiro, porém modificando algumas variáveis. Este teve como objetivo aplicar o treino de correspondência verbal – não verbal, também em situações individual e de grupo, com crianças que relatavam o comportamento do outro. O autor considerou dois tipos de relatos: brincar e não brincar.

Os resultados encontrados sugerem que os relatos verbais do comportamento do outro, correspondentes ou não à situação real, dependem do controle exercido pelas contingências de reforçamento e pela estimulação antecedente.

O autor observou também que tal reforçamento, nas diferentes situações, influenciou o auto-relato das crianças. Ou seja, se de acordo com a

contingência em vigor o reforçador era liberado por relatar o comportamento real do colega, a criança passava a relatar o seu próprio comportamento também correspondentemente.

Desta maneira, é possível afirmar que as variáveis que controlam o relato do comportamento do outro são semelhantes àquelas que controlam o auto-relato, mesmo que ambos não tenham sido expostos às mesmas contingências de reforçamento.

2. Contingências que influenciam a correspondência verbal – não verbal

Neste item se inserem estudos que trataram de outras variáveis que influenciam ou determinam a correspondência verbal – não verbal.

Uma parte deles trabalha com a instrução verbal influenciando a correspondência sobre o comportamento não verbal. Tal instrução descreve determinado comportamento.

Matthews, Catania e Shimoff (1985) verificaram qual de dois diferentes tipos de descrição de determinado comportamento – descrição das contingências ou do desempenho – controla com maior êxito a correspondência com o comportamento não verbal. Os autores também estudaram o tipo de comportamento verbal que produzia correspondência com maior frequência, aquele modelado por contingências ou o governado por regras.

No comportamento modelado por contingências, o sujeito recebia pontuação por qualificar seu comportamento como “rápido” ou “lento”; já no governado por regras, o sujeito era instruído a estabelecer tal classificação.

Os dados obtidos mostraram que a maioria dos sujeitos apresenta correspondência entre taxas de respostas e descrição do desempenho diante da descrição das contingências. Outro dado importante apresentado é que modelar o comportamento de descrever a contingência em esquema de razão foi o método mais eficiente para determinar altas taxas de resposta verbal correspondente ao comportamento não verbal, comparado aos diferentes esquemas aplicados.

Amorim (2001) analisou as contingências sob as quais as respostas verbais controlam respostas não verbais correspondentes e as contingências sob as quais respostas não verbais controlam respostas verbais correspondentes. Trabalhou com seis adolescentes e uma criança, que foram submetidos a um jogo de computador que intercalava períodos de tais respostas em esquema múltiplo. Os sujeitos recebiam conseqüências ou por emitir determinada taxa de resposta ou por descrever seu comportamento, em três diferentes experimentos.

Os dados encontrados mostraram que apenas sob duas circunstâncias específicas respostas verbais controlam respostas não verbais e vice-versa: quando as contingências programadas exerciam forte controle discriminativo sobre as respostas controladoras e fraco controle discriminativo sobre as respostas controladas.

As pesquisas descritas a seguir discutem a relação entre treino de correspondência e o conceito de auto-regulação apresentada por estudos anteriores (Guevremont et al., 1986a, Israel, 1978; Karlan e Rusch, 1982). Segundo os autores dessas pesquisas, a auto-regulação está associada à

descrição das contingências comportamentais apresentadas pelo experimentador para o sujeito, que funcionam como uma regra.

Deacon e Konarski (1987) aplicaram o conceito de comportamento governado por regra para explicar as mudanças de comportamento observadas nos estudos de correspondência, em pesquisas que avaliaram a sugestão feita por Rogers-Warren e Baer (1976) de que as mudanças de comportamento observadas no treino de correspondência podem ser explicadas pelo reforçamento do comportamento não verbal na ausência do comportamento verbal relevante.

Os autores trabalharam com dois grupos de adultos com retardo mental que, numa fase inicial, recebiam reforço por emitir determinado relato e, posteriormente, o experimentador especificava verbalmente aos sujeitos as contingências que determinavam seu relato.

Em uma outra fase, diferentes procedimentos foram aplicados aos dois grupos. Enquanto um recebeu treino de correspondência dizer – fazer, o outro foi reforçado somente por fazer, ou seja, por exibir determinado comportamento previamente estabelecido. Neste momento o experimentador também relatava aos sujeitos as contingências em vigor. Em seguida, conduziu-se uma fase semelhante à inicial e, finalmente, sessões de follow-up dois meses após o término desta terceira fase.

Com base na observação do comportamento não verbal emitido pelos sujeitos conclui-se que a regra apresentada pelo experimentador foi responsável pela correspondência entre os comportamentos verbal e não verbal, considerando que os diferentes procedimentos produziram desempenhos semelhantes na generalização da correspondência.

Baer, Detrich e Weninger (1988) replicaram o trabalho de Deacon e Konarski (1987), com a diferença que trabalharam com crianças e delineamento de sujeito único, analisando com mais detalhes a influência de eventos antecedentes nos relatos verbais. Para tanto, adicionaram ao treino de correspondência uma condição em que verificaram a funcionalidade das verbalizações das crianças e das regras oferecidas pelo experimentador em relação ao comportamento não verbal.

O procedimento foi semelhante ao descrito por Deacon e Konarski (1987), somente diferindo em que ao final foi aplicada nova linha de base, sem reforçamento ou proposta de verbalização.

Os autores discutem que o comportamento de auto-regulação aparece durante as fases de reforçamento do fazer e de treino da correspondência. No entanto, é apenas na primeira que se pode afirmar que tal comportamento fica sob controle de um evento antecedente, já que na segunda não se sabe ao certo se o sujeito responde também ao reforçador. Outro dado interessante é que a presença ou ausência de verbalização da criança não influenciou a frequência de comportamento não verbal estudado.

Dando continuidade a essa linha de pesquisa, Ward e Stare (1990) optaram por aplicar o mesmo procedimento utilizado nos estudos que viemos mencionar para verificar o papel da verbalização dos sujeitos na generalização da correspondência verbal-não verbal. Foram analisadas a existência da correspondência e a generalização para comportamentos que não foram treinados, a partir do treino prévio de determinado comportamento que ocorria com baixa frequência. Os sujeitos que passaram por treino de correspondência (verbalização do sujeito) apresentaram maior generalização do que aqueles

que receberam reforçamento por apresentar um comportamento selecionado pelo experimentador, o que sugere que sua verbalização pode ser importante para a generalização da correspondência.

3. Generalização e manutenção do treino de correspondência

Pesquisas também trataram do treino de correspondência com diferentes populações ou investigando a generalização e a manutenção desse treino a partir do procedimento de controle verbal e atraso de reforço ou reforçamento intermitente (Baer, Williams, Osnes e Stokes, 1984; Guevremont, Osnes e Stokes, 1986 a e b; Baer, Blount, Detrich e Stokes, 1987).

A manutenção da correspondência verbal – não verbal é caracterizada como o período após o treino de correspondência entre ambos os comportamentos em que poderá acontecer modificação nas variáveis controladoras do relato sobre o comportamento.

Guevremont, Osnes e Stokes (1986a) estudaram esse tema com crianças, a partir de uma linha de base múltipla, aplicando uma fase de contingências mistas em seguida ao treino de correspondência. Tal fase consistiu em: reforço da verbalização (não necessariamente correspondente); reforço da correspondência; observação da verbalização, sem liberação de reforçamento; e atraso de reforço tanto para verbalização como para correspondência.

Os dados sugerem que o procedimento utilizado foi responsável pela manutenção da correspondência entre os comportamentos verbal e não verbal, considerando-se que os sujeitos permaneceram longo período de tempo

respondendo às contingências do treino de correspondência, ainda que sem receber o reforçador. O responder não retornou ao nível da linha de base.

Baer et al. (1987) investigaram os efeitos do reforçamento intermitente na produção da manutenção da correspondência entre comportamento verbal e não verbal, utilizando procedimento semelhante ao dos autores citados acima. A partir do comportamento de escolher lanches foi possível observar que o responder permaneceu consistente durante o reforçamento intermitente e a subsequente fase de extinção.

A generalização, por sua vez, é entendida como a “habilidade do indivíduo para controlar outros comportamentos a partir de seu próprio comportamento verbal, em seguida ao treino de correspondência, aumentando determinado comportamento” (Karlson e Rusch, 1982, p. 154).

Verificar se a generalização ocorre após o treino da correspondência ou se é necessário desenvolver um procedimento para produzi-la é importante para ampliar a área de pesquisa que trata da correspondência verbal – não verbal.

Baer et al. (1984) investigaram, com crianças pré-escolares, a manutenção da correspondência verbal – não verbal, através do uso de atraso de reforçamento da resposta treinada, bem como a generalização da correspondência para uma resposta não treinada.

Os resultados mostraram a existência da manutenção e também da generalização da correspondência verbal – não verbal. No entanto, após determinado período de tempo, tal correspondência tende a diminuir de frequência, sendo possível retomá-la a partir de um breve período de aplicação do treino de correspondência.

Guevremont, Osnes e Stokes (1986b) desenvolveram um outro estudo, agora abordando a generalização, para o ambiente da casa de crianças da pré-escola, da correspondência entre suas verbalizações e seu comportamento subsequente treinada na escola. Para isso, aumentaram sistematicamente o intervalo entre a ocorrência das verbalizações e a oportunidade de emissão dos comportamentos – alvo em quatro ambientes diferentes da pré-escola. Ao mesmo tempo, fizeram observações na casa das crianças para verificar a generalização do controle verbal sobre seus comportamentos não verbais. Os resultados mostraram a ocorrência de generalização depois que o controle do comportamento não verbal pelo comportamento verbal foi instalado.

É importante ressaltar que alguns dos estudos tratados como treino de correspondência também investigaram a manutenção e a generalização desse treino (Risley e Hart, 1968; Rogers-Warren e Baer, 1976; Whitman et al., 1982), tendo sido enquadrados no item anterior por não terem este como objetivo principal.

Estudos iniciais sobre treino de correspondência sugeriam que a manipulação de variáveis associadas ao comportamento verbal alteravam também o comportamento não verbal, quando a correspondência entre o dizer e o fazer era critério para o reforçamento.

Estudos posteriores analisaram a necessidade ou não da inserção de determinadas fases no treino de correspondência. De uma maneira geral, eles trabalhavam com as seguintes fases: relato livre, reforçamento de um relato específico e reforçamento da correspondência. Constatou-se que o reforçamento do relato independente da correspondência é importante para se

verificar o controle do comportamento não verbal pelo comportamento verbal, mas não é um precursor necessário no treino de correspondência.

Diferentes variáveis também foram manipuladas, tais como: auto-relato individual *versus* auto-relato em grupo; relatar o comportamento do outro *versus* relatar o próprio comportamento; conteúdo restrito *versus* conteúdo livre; quantidade de relatos, com diferentes grupos de sujeitos .

Concluiu-se que quando o sujeito era reforçado por emitir relatos correspondentes manipulando as diferentes variáveis estudadas, a frequência destes aumentava.

Dando continuidade à linha de pesquisa que trabalha com treino de correspondência, outros estudos manipularam outras contingências que influem sobre a correspondência entre comportamento verbal e comportamento não verbal.

Algumas das conclusões desses estudos foram: apenas sob circunstâncias muito específicas comportamento verbal controla comportamento não verbal, e vice-versa; regras (especificações verbais de contingências) apresentadas pelo experimentador geram correspondência entre comportamentos verbal e não verbal; respostas verbais que descrevem a contingência produzem maior frequência de respostas correspondentes do que respostas que descrevem o desempenho do sujeito.

Um último grupo de pesquisas trabalhou com a manutenção e a generalização do treino de correspondência. As pesquisas que abordaram manutenção introduziram uma fase, em seguida ao treino, que aplicou algum(ns) dos seguintes procedimentos: fase sem reforçamento; reforçamento intermitente seguido de fase de extinção; e atraso de reforço. A generalização

foi tratada a partir da observação de uma resposta não treinada. Esses estudos mostraram a possibilidade tanto de generalização quanto de manutenção de respostas correspondentes, embora haja tendência de diminuição da frequência dessas respostas após certo período de tempo.

A análise da influência de diferentes variáveis sobre a correspondência verbal-não verbal, sua manutenção e generalização tem trazido importantes contribuições para a compreensão da relação entre o dizer e o fazer dos indivíduos.

As pesquisas têm sido realizadas em ambientes controlados, visando identificar possíveis variáveis que atuam sobre e determinam a correspondência entre comportamento verbal e não verbal, ou seja, entre o dizer e o fazer.

Para tanto, as variáveis têm sido isoladas e manipuladas. Porém, no ambiente natural encontramos uma diversidade de variáveis, que podem atuar concomitantemente na relação entre o relato verbal e o comportamento não-verbal.

Numa tentativa de analisar essa diversidade de interferências que pode afetar a relação dizer-fazer em situação natural, Ricci (2003) trabalhou com a correspondência entre comportamento verbal e não verbal de professores em ambiente natural. Seu estudo teve como objetivo analisar a correspondência entre o relato e a atuação do professor diante de situações de sala de aula envolvendo comportamentos-problema dos alunos.

O procedimento envolveu a aplicação de um questionário que descrevia diferentes cenários encontrados no cotidiano de uma sala de aula, incluindo a

condição antecedente e o comportamento dos alunos, em relação aos quais perguntava-se o que o professor faria diante daquela situação.

A montagem do questionário foi feita a partir da observação de tais situações-problema nas aulas de diferentes professores, que não foram sujeitos do estudo.

Um segundo momento envolveu observações das aulas dos professores sujeitos da pesquisa, realizando-se registro cursivo dos comportamentos de professores e alunos ocorridos em sala de aula. As observações foram realizadas em duas aulas semanais de cada professor, em duas turmas diferentes de cada, por três semanas. O foco das observações foram situações-problema semelhantes às aquelas apresentadas no questionário, embora a pesquisadora registrasse as interações entre professores e alunos em geral.

Foram sujeitos do estudo três professores de ensino médio e fundamental de uma escola estadual, selecionados com base na disciplina que lecionavam. A autora optou por disciplinas nas quais a probabilidade de ocorrência das situações-problema apresentadas fosse maior, excluindo, por exemplo, a de artes.

Os resultados encontrados pela pesquisadora mostram poucas ocorrências de correspondência entre o comportamento verbal e o não verbal se considerada a topografia da resposta do professor em relação às aquelas apresentadas no questionário.

No entanto, considerando-se a possível funcionalidade de determinada resposta, ou seja, entendendo-se que, embora topograficamente diferente, ela

possivelmente produzia consequência semelhante, foi possível observar correspondência para cerca de metade das respostas.

A autora analisou, então, os dados classificando-os em três categorias: correspondência topográfica e possivelmente funcional; correspondência não topográfica, mas possivelmente funcional; e correspondência não topográfica nem possivelmente funcional.

Mesmo analisando os dados dessa forma, Ricci (2003) constatou que metade ou mais dos comportamentos observados foi não correspondente ao relato dos sujeitos.

A autora discute os dados obtidos considerando a multideterminação do comportamento, o comportamento de auto-observação e o comportamento auto-descritivo do falante.

Aponta como possíveis explicações para as situações de não correspondência verificadas:

- O fato de o professor emitir respostas sob controle de diferentes variáveis nas diferentes situações: uma pergunta dirigida, na situação de questionário; e uma situação real, em sala de aula;
- A grande variabilidade das situações no ambiente natural, que gerou muita diversidade entre as situações apresentadas no questionário e as efetivamente ocorridas;
- O fato de, no questionário, a resposta do professor poder estar sendo emitida sob condições diferentes daquelas em que as observações se realizaram (por exemplo, o professor responde o questionário sob controle de uma classe diferente, envolvendo outros alunos);

- A multiplicidade de variáveis que atuam concomitantemente no controle do comportamento do professor, envolvendo não só aquelas mais imediatas, mas também outras mais remotas.

É possível notar que diferentes aspectos associados ao método empregado pela experimentadora influenciaram os resultados obtidos. Entre eles, o fato de ter trabalhado com relato de situações futuras e o fato de ter utilizado um questionário que não descrevia situações vividas pelos sujeitos.

A autora aplicou o questionário antes da realização das observações, apresentando cenários que, embora propostos a partir de observações realizadas na mesma escola, não representavam situações vividas pelos sujeitos da pesquisa. Assim, ao realizar as observações, muitas vezes a pesquisadora verificou que as situações não ocorreram exatamente como apresentadas no questionário, o que influenciou os resultados.

O presente trabalho pretende, assim como o de Ricci, investigar a correspondência entre o comportamento verbal e o não verbal de professores, analisando as situações em que a correspondência ocorre e aquelas em que não ocorre. No entanto, diferentemente do estudo de Ricci, neste trabalho a observação em sala de aula precederá a aplicação do questionário, que será elaborado com base nas situações observadas (assim, haverá um questionário diferente para cada aula de cada professor). Além disso, pretende-se verificar se a forma da pergunta, referindo-se ao que o professor faria ou ao que ele fez, controla diferentes respostas dos sujeitos.

Considerando-se a existência de inúmeras ocasiões em que o relato verbal é usado como fonte de informações, tanto na vida cotidiana, como em situações profissionais, como, ainda, em pesquisas – com presença marcante

na área de Educação – este estudo pretendeu contribuir para uma melhor compreensão das variáveis interferentes na correspondência verbal - não verbal em uma situação natural, especificamente, no ambiente escolar.

MÉTODO

Sujeitos

Participaram do estudo dois professores que lecionavam de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental em uma escola municipal da cidade de Campinas.

O fato de serem professores de 5^a a 8^a séries se deu por lecionarem matérias específicas, diferentemente dos professores generalistas de 1^a a 4^a séries, o que facilitou a observação de aulas de uma mesma matéria, num mesmo horário, durante as diferentes semanas em que o estudo foi desenvolvido.

A seleção dos sujeitos aconteceu a partir de uma conversa com a coordenadora da escola, em que se apresentou o critério acima, e esta indicou aqueles que se enquadravam com o estudo proposto.

Aos sujeitos foi solicitado que assinassem um termo de consentimento (anexo I), anteriormente à coleta de dados, que explicitava os objetivos e os procedimentos a serem aplicados no estudo.

Material

Foram aplicados aos professores questionários com descrições de situações observadas em suas aulas, contendo a condição antecedente e o comportamento dos alunos e, em seguida, uma pergunta, formulada de uma de duas maneiras, de acordo com a fase do estudo: a) Imagine que você é o professor B. O que você faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse? (comportamento futuro); e b) O que você fez

em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu? (comportamento passado).

Os questionários continham cerca de dez perguntas cada, e estão apresentados no anexo II.

Foi utilizada uma filmadora portátil Samsung 320x, para registrar as ocorrências de sala de aula, e cinco fitas vídeo cassete 8mm. Cada sessão apresentou as seguintes durações:

SUJEITO X	TEMPO (min)	SUJEITO Y	TEMPO (min)
1ª sessão	*	1ª sessão	41min 03s
2ª sessão	40min 28s	2ª sessão	40min 54s
3ª sessão	42min 49s	3ª sessão	39min 23s
4ª sessão	40min 58s	4ª sessão	41min 05s
5ª sessão	40min 47s		

* A fita foi danificada, não sendo possível verificar a duração.

Procedimento:

Foram realizadas cinco sessões de observação nas aulas do professor X e quatro sessões nas aulas do professor Y. A turma observada foi a mesma para ambos os sujeitos, uma 6ª série do Ensino Fundamental. A escolha da turma a ser observada foi feita com base na distribuição das aulas dos professores pelos diferentes dias e horários da semana, considerando-se as necessidades do procedimento do estudo e a disponibilidade de horários da pesquisadora.

As aulas tinham a duração de 45 minutos. As sessões de observação foram filmadas e posteriormente transcritas.

As aulas filmadas do sujeito X eram as do terceiro horário. Após o toque do sinal, que indicava o fim da segunda aula, e após a saída do professor, a pesquisadora entrava em sala de aula, juntamente com X, e montava a filmadora ao fundo da sala, no canto esquerdo, registrando as interações professor-aluno a partir da manipulação da máquina.

As aulas do sujeito Y eram no mesmo dia e em seguida às do sujeito X, havendo um intervalo entre elas. Desta forma, a pesquisadora entrava em classe junto com Y, após a abertura da sala, que permanecia fechada durante os intervalos, também posicionando-se ao fundo da sala e registrando os dados com a filmadora.

Quatro das fitas cassete foram utilizadas em duas sessões de observação de cada sujeito, e uma quinta fita, em apenas uma.

A transcrição inicial foi realizada por meio de um registro cursivo do filme, sem pausas. Esse procedimento oferecia um panorama geral dos fatos ocorridos em sala de aula.

Em seguida à transcrição, cerca de dez situações de cada aula foram selecionadas pela pesquisadora para a elaboração dos questionários a serem aplicados aos sujeitos. Procurou-se escolher situações que se considerou terem alguma probabilidade de controlar respostas de auto-observação do sujeito.

Selecionadas as situações, a pesquisadora voltava à filmagem para rever os trechos referentes a elas e transcrevê-los de forma mais completa, incluindo os eventos que as antecederam e os que as seguiram. Nessa segunda fase de transcrição, a pesquisadora voltava à filmagem tantas vezes quantas necessárias para registrar todas as informações.

Terminada essa fase de transcrição, a pesquisadora elaborava os questionários contendo as situações selecionadas seguidas de uma pergunta sobre a atuação do professor. Cada situação selecionada gerava uma pergunta e cada sessão de observação gerava um questionário.

Alguns dos questionários referentes a um comportamento futuro contiveram menos de dez questões, pelo fato de se ter verificado, após a sua elaboração, que a situação selecionada era específica demais para ser apresentada como hipotética. Nesse caso, as questões foram retiradas. No caso dos questionários referentes a um comportamento passado, as questões excluídas foram aquelas em que a descrição da situação poderia fornecer pistas para a resposta à questão anterior, por estar vinculada ao mesmo episódio.

A primeira e a segunda sessões de observação, tanto para o professor X como para o professor Y, geraram questionários referentes a comportamentos futuros, em que as situações descritas faziam referência a um professor hipotético (“O professor K...”) e a pergunta aparecia na forma: “Imagine que você é o professor K. O que faria em relação a esse comportamento dos alunos no momento em que ele ocorresse?”. A terceira e a quarta sessões de observação, também para ambos os professores, e a quinta sessão, somente para o professor X, produziram questionários referentes a comportamentos passados, em que as situações descritas faziam referência ao próprio sujeito (“Na última aula que deu à turma X, você...”) e a pergunta aparecia na forma: “O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?”.

Os questionários referentes a comportamentos futuros foram aplicados nas semanas seguintes às observações, de acordo com a disponibilidade de tempo de cada professor. Já os questionários referentes a comportamentos passados foram aplicados também em dias diferentes daqueles em que se realizaram as observações, porém antes de o professor dar uma próxima aula para a mesma turma. Isso só não ocorreu na aplicação do terceiro questionário para o sujeito X, por falta de disponibilidade de horário do sujeito, razão pela qual se realizou uma sessão extra com ele.

O objetivo da variação na forma de apresentação das situações e das perguntas (como comportamento futuro ou passado) foi verificar se elas controlavam diferentes relatos, se afetavam a correspondência entre o relato verbal e o comportamento apresentado em sala de aula.

Os questionários foram respondidos na sala dos professores ou na biblioteca da escola, de acordo com a disponibilidade de espaço, com a presença da pesquisadora.

RESULTADOS

Com base nas observações realizadas e nos questionários aplicados, foram elaborados quadros contendo os seguintes itens em diferentes colunas: *identificação da ocorrência, situação antecedente, respostas dos alunos, respostas do professor observadas, respostas do professor relatadas e classificação do relato quanto à correspondência.*

No item *identificação da ocorrência* foram numeradas as diferentes situações selecionadas para a elaboração de cada pergunta do questionário.

No item *situação antecedente* foram inseridas as respostas do professor e/ou dos alunos imediatamente anteriores àquelas sobre as quais foram feitas as perguntas do questionário, visando contextualizar estas últimas respostas.

Em *respostas dos alunos*, foram incluídas aquelas que antecederam imediatamente as respostas do professor observadas que foram objeto das perguntas do questionário, ou seja, que funcionaram como estímulo discriminativo para as respostas do sujeito sobre as quais foram feitas as perguntas do questionário.

O item *respostas do professor*, por sua vez, apresentou, inicialmente, a(s) resposta(s) do professor observada(s) em sala de aula na interação com os alunos, que foi(ram) objeto das perguntas do questionário, e em seguida o relato verbal do professor emitido diante do questionário proposto. Essas colunas são as de maior interesse para o presente estudo, já que proporcionam a comparação das respostas emitidas pelos sujeitos observadas na situação de

filmagem (respostas do professor observadas) com aquelas obtidas nos questionários (respostas do professor relatadas).

Em *classificação do relato quanto à correspondência*, as classificações dos relatos verbais apresentados nos questionários foram as seguintes:

- Correspondência topográfica (CT) - o sujeito relatou todas e apenas as respostas emitidas*.
- Correspondência parcial tipo 1 (CP1) - o sujeito relatou outras respostas além daquelas emitidas*.
- Correspondência parcial tipo 2 (CP2) - o sujeito relatou apenas algumas das respostas emitidas*.
- Correspondência parcial dos tipos 1 e 2 (CP1,2) – o sujeito relatou apenas algumas das respostas emitidas e relatou outras respostas além daquelas emitidas*.
- Possível** correspondência funcional (CF) – o sujeito relatou respostas que possivelmente geram conseqüências semelhantes às emitidas, embora sendo topograficamente diferentes.
- Possível correspondência funcional tipo 1 (CF1) - o sujeito relatou outras respostas além das que possivelmente geram conseqüências semelhantes às respostas emitidas, embora sendo topograficamente diferentes.
- Possível correspondência funcional, tipo 2 (CF2) - o sujeito relatou apenas algumas das respostas que possivelmente geram conseqüências semelhantes às respostas emitidas, embora sendo topograficamente diferentes.

* No item respostas do professor (observada).

** O estudo não analisou as conseqüências das respostas.

- Não correspondência (NC) - o sujeito não relatou nenhuma das respostas emitidas*, nem respostas que possivelmente geram conseqüências semelhantes às emitidas, embora sendo topograficamente diferentes.

Cada resposta relatada pelos professores foi comparada com a situação observada, e classificada. A última coluna dos quadros apresenta o item *classificação do relato quanto à correspondência*, que mostra os resultados da análise feita de cada resposta.

Feita a classificação dos relatos, voltou-se às filmagens (menos para o Quadro X1) a fim de se verificar, nos casos em que não houve correspondência topográfica (completa), a possibilidade de que as respostas do sujeito tivessem ocorrido conforme relatadas, porém apenas após uma nova estimulação, isto é, após uma nova resposta do aluno.

Toda vez que se verificou correspondência após uma nova estimulação (uma nova resposta dos alunos), foram acrescentadas à coluna *respostas do professor* as novas informações, colocadas entre parênteses, para efeito de apresentação dos resultados e discussão dos dados. A classificação do relato, entretanto, não foi alterada, uma vez que a resposta do professor, nesse caso, não foi contingente à resposta dos alunos sobre a qual foi feita a pergunta ao professor.

O Quadro X1 não pôde ser revisto por completo, devido à danificação da fita, sendo apenas verificadas as ocorrências I, VI e VII.

Nas páginas seguintes são apresentados os quadros X1 a X5, contendo os dados relativos às cinco aulas observadas da professora X e aos

respectivos questionários, dois deles referentes a comportamento futuro (X1 e X2) e três relativos a comportamento passado (X3, X4 e X5).

Nas respostas classificadas como “possível correspondência funcional” (CF, CF1 e CF2), considerou-se a possibilidade de que estas tivessem sido topograficamente diferentes, porém gerando efeitos comuns. Os relatos classificados como CF são comentados a seguir:

- Quadro X1, ocorrência V - supôs-se que tanto fazer uma pergunta específica sobre o assunto ao aluno (resposta observada) quanto pedir ao aluno para se acalmar e continuar a exposição, pedir a ele para respirar, concentrar-se e continuar (respostas relatadas) pudessem ter como consequência a continuidade da exposição;
- Quadro X2, ocorrência III - Repetir a resposta do aluno possivelmente funcionaria como consequência positiva (assim como dizer: “Isso mesmo”), já que X a enfatizaria para toda a classe.
- Quadro X2, ocorrência IV - A resposta observada do professor de olhar na direção do aluno e dizer o nome correto do material provavelmente levaria o aluno a parar com a brincadeira, assim como uma das respostas relatadas pelo professor (pedir ao aluno que parasse com a brincadeira).
- Quadro X4, ocorrência II - Olhar na direção dos alunos e perguntar se algum deles queria fazer a chamada possivelmente teria a mesma consequência de pedir aos alunos que colaborassem com a chamada e ficassem em silêncio, isto é, fazer com que os alunos finalizassem a conversa.

- Quadro X4, ocorrência VI - Tanto pedir calma e silêncio aos alunos, como enfatizar que alguns alunos não responderam a pergunta feita por X da maneira solicitada e chamar uma das alunas que conversava poderiam ter como consequência o silêncio e a atenção da sala de aula.
- Quadro X4, ocorrência VIII - Pedir aos alunos que parem de falar e prestem atenção à aula provavelmente tem efeito semelhante a desligar o filme e questionar a aluna sobre seu comportamento de conversar durante a atividade, isto é, o silêncio e a atenção ao filme.

Apenas um dos relatos de X foi classificado como CF1:

- Quadro X3, ocorrência IX - Duas das respostas relatadas por X (chamar a atenção dos alunos e perguntar se entenderam sua resposta) possivelmente levam a consequências semelhantes a questionar os alunos se haviam entendido a pergunta de uma aluna e repetir a mesma. A consequência seria a atenção dos alunos e a confirmação (ou não) da compreensão do que estava sendo discutido.

E outro relato foi classificado como CF2.

- Quadro X2, ocorrência I - Considerou-se que a resposta observada de X, perguntar a uma das alunas se a mesma não percebeu que a professora fazia a chamada, possivelmente levaria a consequências semelhantes às relatadas, interromper a chamada e pedir que as alunas parassem com a discussão. A consequência seria que as alunas permanecessem em silêncio, prestando atenção à chamada.

Nas ocorrências II dos Quadros X3 e X4, as situações sobre as quais se perguntou no questionário foram semelhantes. As respostas observadas do sujeito foram diferentes, porém as relatadas foram semelhantes. Em X4, o

sujeito relatou uma resposta correspondente àquela observada em X3. Possivelmente algum aspecto dos eventos que antecederam a resposta do sujeito em X4 controlou a resposta observada, e a professora não atentou para ele ao responder o questionário. Talvez seja o fato de ela estar iniciando a chamada, enquanto em X3 já estava no meio dela. É possível, também, que as respostas emitidas em X3 e X4 sejam funcionalmente equivalentes e constituam formas alternativas de obter o silêncio dos alunos e atenção à chamada. Se considerarmos que esta situação (professor faz chamada, alunos conversam e não respondem) é provavelmente bastante freqüente em sala de aula, pode-se supor que a professora responda de formas alternativas diante dela, com efeitos semelhantes. É possível, ainda, que pedir silêncio e pedir que os alunos se sentem em seus lugares seja uma resposta mais fortemente instalada no repertório de X e, assim, seu relato tenha sido controlado por estímulos gerados por seu comportamento em instâncias passadas, mais do que por aqueles gerados por sua auto-observação na situação presente.

A tabela X1, apresentada na próxima página, mostra o número de relatos emitidos pelo sujeito X em cada uma das categorias em que foram classificados.

As perguntas dos questionários 3, 4 e 5 referiam-se a comportamento passado. No entanto, nem sempre a professora as respondeu no tempo passado; com freqüência o fez no condicional, como se tratasse de um caso hipotético, isto é, de comportamento futuro (“Eu faria...”); ou, então, o fez iniciando a resposta com “Devo ter...” (esses casos estão assinalados nos quadros X1 a X5). Esses dois tipos de respostas foram considerados respostas como comportamento futuro.

Tabela X1 - Total de relatos emitidos pelo sujeito X nas diferentes categorias nos quadros X1 a X5.

Quadros		CT	CP1	CP2	CP1, 2	CF	CF1	CF2	NC	TOTAL
X1 (Comportamento Futuro)		-	4	1	1	1	-	-	1	8
X2 (Comportamento Futuro)		3	1	-	-	2	-	1	1	8
TOTAL (Comportamento Futuro)		3	5	1	1	3	0	1	2	16
X3 (Comportamento Passado)	Passado*	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Futuro*	2	1	2	-	-	1	-	4	10
X4 (Comportamento Passado)	Passado*	2	-	2	-	3	-	-	1	8
	Futuro*	1	-	-	-	-	-	-	1	2
X5 (Comportamento Passado)	Passado*	1	-	1	-	-	-	-	-	2
	Futuro*	2	1	-	-	-	-	1	3	3
Total (Passado*)		3	-	3	-	3	-	-	1	10
Total (Futuro*)		5	2	2	-	-	1	1	8	19
TOTAL (Comportamento Passado)		8	2	5	-	3	1	1	9	29
TOTAL GERAL		11	7	6	1	6	1	2	11	45

* Trata-se da forma da resposta: como comportamento passado ou futuro.

Podemos observar que nas questões sobre comportamento futuro (Quadros X1 e X2) houve apenas dois casos de não correspondência, um em cada questionário. Nas questões sobre comportamento passado, respondidas como tal, houve um único caso de não correspondência (Quadro X4). No entanto, nas questões sobre comportamento passado, mas respondidas como comportamento futuro, foi bem mais alto o número de casos de não correspondência: 8 em 19 ocorrências.

Quanto aos casos de correspondência topográfica completa (CT), verificamos que nas questões sobre comportamento passado, respondidas como tal, observa-se, proporcionalmente, a maior quantidade de casos: cerca de um terço das respostas (3 em 10 ocorrências). Já nas questões sobre comportamento passado, mas respondidas como comportamento futuro, e nas questões sobre comportamento futuro respondidas como tal, observam-se,

respectivamente, cerca de um quarto das respostas (5 em 19 ocorrências), e cerca de um quinto das respostas (3 em 16 ocorrências).

Nos casos de correspondência topográfica parcial, nas questões sobre comportamento futuro, houve muito mais casos de CP1 do que de CP2 (5 e 1, respectivamente), isto é, o sujeito mais freqüentemente relatou mais respostas do que aquelas emitidas. Isto pode ter se dado porque, ao tratar de comportamento futuro, o sujeito pode ter ficado sob controle de diferentes instâncias de situações semelhantes ocorridas na sua história passada com os alunos.

Nas questões sobre comportamento passado, respondidas como tal, o sujeito, inversamente, apresentou apenas casos de CP2 (n=3), isto é, emitiu mais respostas do que aquelas que relatou, o que pode ser devido ao fato de que, por se tratar de uma situação específica, o sujeito tenha ficado sob controle de estímulos mais restrito. Nas questões sobre comportamento passado respondidas como comportamento futuro, foi igual o número de casos de CP1 e de CP2 (2, em ambos os casos). A única ocorrência de CP1,2 se deu com uma questão sobre comportamento futuro.

Nos casos de correspondência topográfica, houve mais ocorrências de correspondência parcial ($CP1 + CP2 + CP1,2 = 14$) do que de correspondência total ($CT=11$). Nos casos de correspondência funcional, deu-se o contrário: mais ocorrências de correspondência total ($CF = 6$) do que de correspondência parcial ($CF1 + CF2 = 3$).

Nos casos de correspondência funcional, verificamos, nas questões sobre comportamento futuro, que houve mais casos de correspondência total ($CF = 3$) do que parcial ($CF1 + CF2 = 1$); e nas questões sobre comportamento

passado, respondidas como tal, houve apenas casos de correspondência total (CF = 3). Já nas questões sobre comportamento passado, mas respondidas como comportamento futuro, houve apenas casos de correspondência parcial (CF1 = 1; CF 2 = 2).

A Tabela X2 apresenta uma comparação entre o total de respostas apresentadas como correspondente, correspondente funcional e não correspondente, nos diferentes questionários aplicados ao sujeito.

Tabela X2 – Quantidade de respostas do sujeito X em que houve correspondência topográfica, correspondência funcional e não correspondência, conforme o tipo de questão (sobre comportamento passado ou futuro)

Tipo de questão		Correspondência topográfica (A) (CT;CP1;CP2; CP1,2)	Correspondência funcional (B) (CF;CF1;CF2)	Total de casos de correspondência (A + B)	Total de casos de não correspondência (NC)	TOTAL
Comportamento futuro		10	4	14	2	16
Comportamento passado	Futuro*	9	2	11	8	19
	Passado*	6	3	9	1	10
TOTAL		25	9	34	11	45

* Trata-se da forma da resposta: como comportamento passado ("Eu fiz...") ou como comportamento futuro ("Eu faria...").

Se considerarmos apenas os casos de correspondência topográfica completa (CT), verificamos, de acordo com os dados da tabela X1, que apenas cerca de um quarto dos relatos de X (11 em 45) foi correspondente ao seu comportamento não verbal.

Se aos casos de correspondência topográfica completa acrescentarmos aqueles de correspondência topográfica parcial (CP1, CP2 e CP1,2), verificamos, de acordo com os dados da tabela X2, que mais da metade dos relatos de X (25 em 45) foi correspondente aos comportamentos emitidos em sala de aula.

Se acrescentarmos, ainda, aos casos de correspondência topográfica (completa ou parcial) aqueles de possível correspondência funcional, verificamos que cerca de três quartos dos relatos do sujeito foram correspondentes ao seu comportamento não verbal.

De acordo com a tabela X2, verifica-se que, considerados todos os casos de correspondência (topográfica – completa ou parcial – e funcional), os melhores resultados foram obtidos com as questões sobre comportamento passado, que foram respondidas como tal, em que na quase totalidade das respostas (9 em 10) houve correspondência entre o relato verbal e o comportamento não verbal. Nas questões sobre comportamento futuro obtiveram-se resultados semelhantes, sendo que 14 das 16 respostas foram correspondentes ao comportamento não verbal. Os piores resultados foram obtidos nos casos de questões sobre comportamento passado, respondidas como comportamento futuro, em que pouco mais da metade dos relatos (11 em 19) foi correspondente ao comportamento não verbal.

De uma maneira geral, dos 45 relatos emitidos por X, 34 deles mostraram-se correspondentes ao comportamento não verbal e 11 não correspondentes.

Nas páginas seguintes observam-se os Quadros Y1 ao Y4, referentes às quatro aulas observadas do professor Y e aos respectivos questionários, dois deles relativos a comportamento futuro (Y1 e Y2) e dois, a comportamento passado (Y3 e Y4).

Assim como no caso do sujeito X, voltou-se ao filme para uma nova observação das respostas emitidas pelo sujeito Y, nas ocorrências em que não

houve correspondência topográfica (completa), com o objetivo de acrescentar algumas informações que pudessem auxiliar a compreensão dos resultados. Foram incluídas novas informações nos seguintes quadros e ocorrências: Y1, II; Y2, III, V e VIII; e Y4, I e III. A classificação dos relatos, entretanto, não foi alterada.

Quanto às respostas classificadas como “possível correspondência funcional”, o sujeito apenas apresentou relatos classificados como CF, que são comentados a seguir.

- Quadro Y1, ocorrência V - supôs-se que tanto questionar o aluno acerca de seu comportamento e caminhar em sua direção, como “ficar bravo” com o aluno enfatizando que o momento não era adequado para arrastar a carteira pela sala teria conseqüências semelhantes: interromper o comportamento do aluno de arrastar a carteira.
- Quadro Y1, ocorrência VII - As respostas emitidas por Y, de andar até o fundo da sala e perguntar se os alunos estavam conversando por já terem terminado a tarefa, possivelmente têm efeito semelhante ao comportamento relatado por Y: a interrupção da conversa dos alunos.
- Quadro Y2, ocorrência I - Olhar na direção dos alunos e questionar se o intervalo já não havia terminado provavelmente obteria conseqüência semelhante àquela do comportamento relatado pelo sujeito: a interrupção da brincadeira dos alunos.
- Quadro Y2, ocorrência VI - O comportamento apresentado por Y observado na situação de sala de aula, de dizer que não vai esperar, pois a aula já está terminando, possivelmente levaria a conseqüências semelhantes às do comportamento relatado de chamar a atenção da

aluna “mais energicamente” e dizer que não é hora de conversa: a interrupção da conversa e a volta ao seu lugar.

- Quadro Y3, ocorrência I - Embora muito diferentes topograficamente, é possível que as respostas de pedir aos alunos para se sentarem (resposta relatada) e escrever um lembrete na lousa sobre a prova (resposta observada) levem a conseqüências semelhantes: interrupção da conversa e volta dos alunos a seus lugares.

A Tabela Y1, assim como a Tabela X1, apresenta o número de relatos emitidos pelo sujeito Y em cada categoria.

Tabela Y1 - Total de relatos emitidos pelo sujeito Y nas diferentes categorias nos quadros Y1 a Y4.

Quadros	CT	CP1	CP2	CP1, 2	CF	CF1	CF2	NC	TOTAL
Y1 (Comportamento Futuro)	3	1	-	-	2	-	-	2	8
Y2 (Comportamento Futuro)	-	2	1	1	2	-	-	4	10
TOTAL (Comportamento Futuro)	3	3	1	1	4	-	-	6	18
Y3 (Comportamento Passado)	4	1	2	-	1	-	-	2	10
Y4 (Comportamento Passado)	2	1	-	3	-	-	-	2	8
Total (Passado)	6	2	2	3	1	-	-	4	18
TOTAL GERAL	9	5	3	4	5	-	-	10	36

Diferentemente do sujeito X, o sujeito Y não apresentou nenhum relato no condicional, como se tratasse de um comportamento futuro, aos questionários referentes a um comportamento passado. Todos os relatos emitidos por ele foram no tempo passado, com uma única exceção, em que o professor relatou na forma “Devo ter...” (Quadro Y3, ocorrência VIII).

O número de ocorrências que tratam de comportamento futuro e comportamento passado foi o mesmo (18 em cada) no caso do sujeito Y, o que facilita a comparação entre eles.

Em relação aos questionários sobre comportamento futuro (Quadros Y1 e Y2), podemos verificar que o sujeito Y apresentou 6 relatos classificados como não correspondentes (NC), 2 em um questionário e 4 em outro. Quanto aos questionários sobre comportamento passado (Quadros Y3 e Y4), o sujeito apresentou 4 relatos classificados como não correspondentes, sendo 2 em cada.

É possível observar que aos questionários de comportamento futuro o sujeito apresentou 3 relatos classificados como correspondência topográfica total (CT), cerca de um sexto das respostas. Naqueles referentes a um comportamento passado, Y emitiu o dobro de relatos com classificação igual, 6, isto é, um terço deles.

Nos relatos classificados como parcialmente correspondentes e respondidos quanto a um comportamento futuro, o sujeito apresentou 3 relatos que foram classificados como CP1 e um, como CP2, totalizando 4 respostas. Já nos relatos sobre um comportamento passado, Y apresentou 2 que foram classificados como CP1, e 2 como CP2, num total também de 4 relatos. Verifica-se, assim, que, como no caso do sujeito X, quando se tratou de comportamento futuro, o sujeito Y mais freqüentemente relatou mais respostas do que aquelas emitidas, o que não ocorreu ao se tratar de comportamento passado. Quanto aos relatos classificados como CP1,2, houve apenas uma ocorrência quando se tratou de comportamento futuro, e três, quando se tratou de comportamento passado.

Nos casos de correspondência topográfica, em ambos os tipos de questionários, Y emitiu maior número de relatos classificados como parcialmente correspondentes do que aqueles classificados como (plenamente)

correspondentes (3 CT contra 5 CP1, CP2 ou CP1,2 para comportamento futuro; e 6 CT contra 7 CP1, CP2 ou CP1,2 para comportamento passado).

Nos casos de possível correspondência funcional, observa-se que o sujeito apenas emitiu relatos classificados como CF, em ambos os tipos de questionários, não apresentando casos de correspondência funcional parcial. Nas questões sobre comportamento futuro, Y apresentou mais relatos classificados como CF (n=4) do que nas questões de comportamento passado (apenas um).

A Tabela Y2 apresenta o total de relatos classificados como correspondência topográfica, correspondência funcional e não correspondência.

Tabela Y2 – Quantidade de respostas do sujeito Y em que houve correspondência topográfica, correspondência funcional e não correspondência (sobre comportamento passado ou futuro)

Tipo de questão	Correspondência topográfica (A) (CT;CP1;CP2; CP1,2)	Correspondência funcional (B) (CF)	Total de casos de correspondência (A + B)	Total de casos de não correspondência (NC)	TOTAL
Comportamento Futuro	8	4	12	6	18
Comportamento Passado	13	1	14	4	18
TOTAL	21	5	26	10	36

Se considerarmos apenas os casos de correspondência topográfica completa (CT), verificamos, de acordo com os dados da tabela Y1, que apenas um quarto dos relatos de Y (9, em 36) foi correspondente ao seu comportamento não verbal.

Se aos casos de correspondência topográfica completa acrescentarmos aqueles de correspondência topográfica parcial (CP1, CP2, CP1,2), verificamos, de acordo com os dados da tabela Y2, que mais da metade dos

relatos de Y (21, em 36) foi correspondente aos comportamentos emitidos em sala de aula.

Se a esses casos adicionarmos, ainda, aqueles classificados como possível correspondência funcional, observamos que cerca de três quartos dos relatos do sujeito foram correspondentes ao seu comportamento não verbal. Esses resultados são muito semelhantes àqueles do sujeito X.

A partir dessa tabela notamos que considerados todos os casos de correspondência (topográfica – completa ou parcial – e funcional) o sujeito Y apresentou maior número de relatos correspondentes, nos questionários referentes a um comportamento passado (14, contra 4 classificados como não correspondentes). Nas questões referentes a um comportamento futuro, os resultados foram semelhantes: Y emitiu 12 relatos correspondentes e 6 não correspondentes.

De uma maneira geral, dos 36 relatos apresentados por Y, 26 mostraram-se correspondentes ao comportamento não verbal observado em sala de aula, sendo apenas 10 não correspondentes.

DISCUSSÃO

O presente trabalho investigou a correspondência entre o comportamento verbal e não verbal de professores em ambiente natural. O objetivo foi de analisar as situações em que os relatos mostraram-se, ou não, correspondentes às situações registrada em sala de aula.

Os quadros X1 a X5 e Y1 a Y4, da sessão de resultados, permitem a análise de aspectos das situações em que houve ou não correspondência entre o comportamento observado e o comportamento relatado.

Os sujeitos descreveram comportamentos passados e futuros, em que os questionários funcionavam como estimulação presente para o falante emitir os relatos verbais.

Skinner (1957/1978) afirma que, no caso da descrição de eventos passados, tais eventos permanecem na história passada do falante e não podem controlar o relato atual. Nesse caso, estímulos resultantes da auto-observação no momento em que o comportamento ocorreu podem controlar o relato presente. Afirma, também, que a resposta ao evento passado pode ser evocada a partir de uma estimulação presente oferecida pelo ouvinte e "(...) deve ser entendida como uma resposta a estímulos correntes, incluindo acontecimentos no interior do próprio falante, gerados pela pergunta em combinação com uma história de condicionamento anterior" (p. 178)

Quanto às respostas a um evento futuro, Skinner (1957/1978) afirma, de forma semelhante, que não se pode supor que o evento futuro esteja controlando a resposta, dado que ainda não ocorreu. Assim, tais respostas

verbais podem estar sob controle de: (1) um evento encoberto, por exemplo, o falante se observa engajando-se em determinado comportamento; ou (2) estímulos gerados por seus comportamentos em situações semelhantes em sua história passada.

Nos relatos caracterizados como CT podemos supor, no caso daqueles relativos a um comportamento passado, que o sujeito apresentou uma resposta de auto-observação precisa e que os estímulos resultantes da auto-observação controlaram o relato, uma vez que ele foi (plenamente) correspondente ao comportamento observado em situação de sala de aula. De forma equivalente, nos relatos sobre comportamento futuro, podemos supor que estímulos gerados por auto-observações precisas em situações semelhantes na história passada dos sujeitos tenham controlado seu relato.

Já nos relatos classificados como CP1, CP2 e CP1, 2, é possível que tenham ocorrido respostas de auto-observação parciais – nos casos classificados como CP2, em que o sujeito descreveu apenas parte dos comportamentos observados – ou imprecisas – nos casos classificados como CP1 e CP1,2, em que o professor descreve outras respostas, além daquelas efetivamente emitidas. Ou, ainda, é possível que tenham ocorrido respostas adequadas de auto-observação, mas que apenas parte dos estímulos gerados por elas tenham controlado o relato.

Nos resultados do presente estudo, observou-se, para ambos os sujeitos, uma frequência menor (embora não muito) de relatos classificados como correspondentes (consideradas as correspondências topográficas – totais ou parciais – e funcionais) nos questionários referentes a um

comportamento futuro do que naqueles relativos a um comportamento passado.

Também se observa nos questionários sobre comportamento futuro, para ambos os sujeitos, uma maior frequência de relatos classificados como CP1 do que como CP2, isto é, ocorria mais freqüentemente de o sujeito relatar mais respostas do que aquelas que foram observados na situação de aula. Isto pode ter ocorrido pelo fato de, por se tratar de comportamento futuro, em que o sujeito pode responder sob controle de estímulos gerados por seus comportamentos em situações semelhantes em sua história passada, o professor, no caso do presente estudo, ao responder, não ficar sob controle de uma instância específica, mas sim de várias instâncias em que ocorreram situações semelhantes na sua história com os alunos. Isto parece corroborado por instâncias em que os professores responderam: “Faria uma das seguintes alternativas:...”

Já nos questionários referentes a um comportamento passado, o sujeito X apresentou mais relatos classificados como CP2 do que como CP1, isto é, aqueles em que o sujeito só relatou respostas efetivamente emitidas, embora não todas as respostas emitidas. Isto pode ter ocorrido pelo fato de, por se tratar de comportamento passado, em que a pergunta do questionário fazia referência a uma situação específica, de uma aula determinada, o sujeito ter ficado sob controle de estímulos mais restrito. No caso do sujeito Y, o número de relatos classificados como CP1 e como CP2 foi o mesmo, quando se tratou de comportamento passado.

Os relatos verbais emitidos pelos sujeitos no presente estudo deveriam ser entendidos, de acordo com o que afirma Skinner (1957/1978), como

respostas a estímulos correntes, incluindo acontecimentos no interior do próprio falante, sob controle das perguntas feitas nos questionários, em combinação com a história de condicionamento anterior dos sujeitos.

Houve casos, neste estudo, em que as perguntas do questionário não parecem ter constituído estímulos adequados no controle das respostas do sujeito, no sentido de sinalizar os aspectos relevantes da história de condicionamento anterior ou os estímulos relevantes, entre os gerados pela auto-observação, para a resposta à pergunta. Uma auto-observação falha, no entanto, é uma explicação também possível para esses casos, que são comentados a seguir.

Nos questionários e ocorrências Y1, I, II e VII; Y2, X; e Y4, IV, o professor Y relatou que tiraria os alunos da classe, o que não se observou em sala de aula. No entanto, esse é um comportamento que pôde ser verificado em outras situações com esse sujeito (Y4, I e VII).

Outros dados mostram relatos correspondentes a respostas efetivamente emitidas pelo sujeito, porém em uma outra situação, sob controle de outros estímulos que não aqueles sobre os quais foi feita a pergunta no questionário.

Em alguns dos casos classificados como NC, observou-se que os relatos emitidos foram correspondentes a respostas emitidas por X em situações diferentes daquelas sobre as quais foram feitas as perguntas do questionário. No entanto, como já foi ressaltado, a classificação não foi alterada, já que a resposta observada contingente àquela do aluno sobre a qual se fez a pergunta foi outra. Foram os casos: Quadro X5, ocorrências II, V e IX; e Quadro X3, ocorrências III e VII.

Na ocorrência VII do Quadro X3, as respostas relatadas pelo sujeito ocorreram antes das respostas das alunas sobre as quais foi feita a pergunta no questionário, e constam da situação antecedente. Porém, nesta, foi apresentada ao sujeito de uma forma genérica (“X... completa algumas informações”), e, assim, não funcionaram como estímulo discriminativo para um relato diferente do professor. Isto sugere que a não correspondência se deu por falta de informações no questionário.

Em outras classificações das ocorrências também houve relatos não correspondentes (ainda que parcialmente) de respostas de X que puderam ser observadas nas filmagens contingentes a outras situações. É o caso dos seguintes relatos classificados como CP1: Quadro X1, ocorrência I; Quadro X3, ocorrência IV; e Quadro X5, ocorrência IV.

E, ainda, nos Quadros X2 e X4, em que as ocorrências I e VIII, respectivamente, foram classificadas como CF e CF2, as respostas relatadas não correspondentes foram observadas em outras situações.

Em todos esses casos, verifica-se que o relato corresponde a uma resposta efetivamente emitida pelo sujeito, porém em uma outra situação, sob controle de outros estímulos – e não àquela resposta sobre a qual foi feita a pergunta no questionário. Isto sugere que, como afirma De Rose (1997), mesmo quando o sujeito atentou para o seu comportamento, ele pode não saber sob controle de que estímulos ele o emitiu, não sendo capaz de identificar as variáveis das quais seu comportamento é função.

Skinner (1957/1978) afirma que, sob controle de estímulos privados, o falante descreve seu próprio comportamento, presente, passado ou futuro, no que chamou de auto-tato, pelo qual o falante “se conscientiza” do que faz.

Os resultados do presente estudo sugerem que os questionários podem ter auxiliado no processo de autoconhecimento do sujeito Y. Nos questionários referentes a um comportamento passado – aplicados após aqueles referentes a um comportamento futuro –, o sujeito apresentou o dobro de respostas correspondentes topograficamente (CT), se comparadas às respostas dos questionários referentes a um comportamento futuro. E mesmo o sujeito X apresentou mais respostas classificadas como CT nos questionários sobre comportamento passado do que naqueles sobre comportamento futuro, embora a diferença não tenha sido grande.

Responder aos diferentes questionários que descreviam contingências vivenciadas pelo sujeito possivelmente controlou a resposta de auto-observação de Y nas filmagens seguintes realizadas em suas aulas.

Observou-se, no caso do sujeito X, muitos relatos no tempo futuro, quando o questionário se referiu a um comportamento passado. Isto pode ter se dado devido ao fato de o sujeito já ter respondido a dois questionários anteriores referentes a um comportamento futuro, e, assim, ter ficado sob controle da forma das perguntas nos questionários anteriores, bem como da forma de suas respostas, e não da forma atual da pergunta.

A revisão dos estudos sobre a relação entre o dizer e o fazer apresentada neste trabalho mostrou que a maioria das pesquisas desenvolvidas na área de correspondência verbal foram experimentais, em que se manipulavam algumas variáveis.

O presente estudo, não experimental, realizado em ambiente natural, aponta algumas variáveis que possivelmente influenciam a correspondência entre os comportamentos verbal e não verbal. Neste estudo, em que não foram

planejadas contingências para a correspondência ou para a não correspondência, foi possível verificar que os sujeitos com frequência apresentaram relatos correspondentes aos seus comportamentos não verbais (cerca de três quartos dos relatos, se considerados tanto os casos de correspondência topográfica – completa e parcial – como os de correspondência funcional). Esses resultados são compatíveis com aqueles obtidos por Baer e Detrich (1990), que verificaram alta frequência de relatos correspondentes quando a emissão de respostas verbais era livre, sem qualquer contingência programada.

Um outro aspecto a ser destacado, na comparação com os estudos que vêm sendo realizados sobre correspondência verbal, é que nestes, por se tratarem de estudos experimentais realizados em situações controladas, em que se escolhem respostas alvo bastante específicas e delimitadas, os resultados têm sido apresentados em termos de correspondência ou não entre os comportamentos, sem necessidade de quaisquer outras modulações.

No presente trabalho, entretanto, que se desenvolveu em situação natural e que lidou com as respostas naturalmente emitidas pelos professores em sala de aula, quaisquer que fossem elas, houve necessidade de inserção de modulações na análise e discussão dos resultados, isto é, não foi possível trata-los apenas como correspondência ou não entre os comportamentos verbal e não verbal, mas foi necessário distinguir entre correspondência topográfica e funcional, bem como entre correspondência total ou parcial, para melhor apreensão da diversidade de casos que se apresentaram.

CONCLUSÃO

Esse estudo teve o objetivo de levantar possíveis variáveis que influenciam a correspondência entre os comportamentos verbal e não verbal de professores em ambiente natural. Para verificar o comportamento não verbal, foram feitas observações das aulas dos sujeitos. Para verificar o comportamento verbal, aplicaram-se questionários montados a partir de tais observações, e referindo-se a dois tipos de comportamentos: passado e futuro.

Os dados apontam que os sujeitos apresentaram com maior frequência, em ambos os tipos de questionários, relatos correspondentes – se consideradas tanto a correspondência topográfica (plena ou parcial) quanto a funcional – do que não correspondentes. Quanto à comparação entre relatos sobre comportamento passado ou futuro, foi possível verificar que no primeiro caso observaram-se, proporcionalmente, mais relatos correspondentes do que no segundo.

A emissão de relatos plenamente correspondentes (topograficamente), ocorreu em cerca de um quarto dos casos, sendo apresentada com maior frequência diante dos questionários referentes a um comportamento passado. A emissão de relatos não correspondentes, inversamente, foi apresentada com maior frequência diante dos questionários referentes a um comportamento futuro.

Esses resultados poderiam ser explicados pelo fato de na descrição de eventos passados, as variáveis que controlam os relatos serem: o questionário, a auto-observação e os eventos privados gerados por ela, o que significa que o sujeito responde a partir de uma situação específica experienciada por ele.

Já para a descrição de eventos futuros, as variáveis que possivelmente controlam os relatos são: o questionário, a auto-observação de uma variedade de situações passadas já vivenciadas pelo sujeito – em que sua atuação pode ter sido, também, diversificada – e os eventos encobertos delas decorrentes.

Alguns relatos foram classificados como “possível correspondência funcional”, considerando-se que estes eram topograficamente diferentes, porém possivelmente geravam conseqüências semelhantes.

Alguns dos relatos dos professores correspondentes a respostas não verbais emitidas por eles, porém em situações diferentes daquelas apresentadas nos questionários indicam que, por vezes, ainda que os sujeitos sejam capazes de se auto-observar e descrever corretamente seu comportamento, não são capazes de identificar as variáveis das quais seu comportamento é função.

O trabalho desenvolvido em ambiente natural permitiu a indicação de possíveis variáveis que influenciam a correspondência entre os comportamentos verbal e não verbal de professores. Novos estudos deveriam ser realizados tanto para levantar outras variáveis que possivelmente interferem na correspondência entre o dizer e o fazer dos sujeitos, em ambiente natural, quanto para testar algumas daquelas indicadas no presente estudo.

REFERÊNCIAS

Amorim, C. F. R. B. (2001). *O que se diz e o que se faz: um estudo sobre interação entre o comportamento verbal e comportamento não verbal*.

Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental da PUC-SP. São Paulo.

Baer, R. A., et al. (1984). Delayed reinforcement as an indiscriminable contingency in verbal / nonverbal correspondence training. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 17, 4, 429 - 440.

Baer, R. A.; Detrich, R. e Weninger, J. M (1988). On the functional role of the verbalization in correspondence training procedures. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 21, 4, 345-356.

Baer, R. A. e Detrich, R. (1990). Tacting and manding in correspondence training: effects of child selection of verbalization. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 54, 1, 23-30.

Baer, R. A., et al. (1987). Using intermitent reinforcement to program maintenance of verbal / nonverbal correspondence. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 20, 2, 179 - 184.

Deacon, J. R. e Konarski, E. A. Jr. (1987). Correspondence training: an example of rule-governed behavior. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 20, 4, 391-400.

De Rose, J. C. (1997). “O relato verbal segundo a perspectiva da análise do comportamento: contribuições conceituais e experimentais”. In: Banaco, R. (org.). *Sobre comportamento e cognição*. São Paulo, ARBytes, v.1, pp. 148-163.

Guevremont, D. C., Osnes, P. G. e Stokes, T. F. (1986b). Preparation for effective self-regulation: the development of generalized verbal control. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 19, 1. 99-104.

Guevremont, D. C., Osnes, P. G. e Stokes, T. F. (1986a). Programming maintenance after correspondence training interventions with children. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 19, 2, 215-219.

Israel, A. C. e Brown, M. (1977). Correspondence training, prior verbal training, and control of nonverbal behavior via control of verbal behavior. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 10, 2, 333-338.

Israel, A. C. (1978). Some thoughts on correspondence between saying and doing. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 11, 2. 271 - 276

Johnston, J. M. e Pennypacker, H. S. (1993). *Strategies and tactics of Behavioral Research*. 2. ed. Hillsdale, NJ. Lawrence Erlbaum.

Karlan, G. R. e Rusch, F. R. (1982). Correspondence between saying and doing: some thoughts on defining correspondence and future directions for application. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 15, 1, 151 – 162.

Lloyd, K. E. (2002). A review of correspondence training: suggestions for a revival. *The Behavior Analyst*, 25, 1, 25-57.

Luna, S. V. (1999). *Questionários e entrevistas como instrumento para a coleta de informações em psicologia*. Apresentação feita no VIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Mimeo.

Matthews, B. A.; Catania, A. C. e Shimoff, E. (1985). Effects of uninstructed verbal behavior on nonverbal responding: contingency descriptions versus performance descriptions. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 43, 2, 155-164.

Pergher, N. K. (2002). *De que forma as coisas que nós fazemos são contadas por outras pessoas? Um estudo de correspondência entre comportamento não verbal e verbal*. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental da PUC-SP. São Paulo.

Ribeiro, A. de F. (1989). Correspondence in children's self-report: tacting and manding aspects. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 51, 3, 361-367.

Ricci, L. S. V. (2003). *Uma análise da relação entre o dizer e o fazer do professor*. Pesquisa de iniciação científica. Faculdade de Psicologia. PUC-SP. São Paulo.

Risley, T. R. e Hart, B. (1968). Developing correspondence between the non-verbal and verbal behavior of preschool children. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1, 4, 267 - 281.

Rogers-Warren, A. e Baer, D. M. (1976). Correspondence between saying and doing: teaching children to share and praise. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 9, 3, 335 - 354.

Sadi, H. de M. (2002). *A correspondência entre o fazer e o dizer no auto-relato de crianças: uma replicação de Ribeiro (1981, 1989)*. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental da PUC-SP. São Paulo.

Skinner, B. F. (1957/1978). *O comportamento verbal*. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo, Cultrix.

Ward, W. D. e Stare, S. W. (1990). The role of subject verbalization in generalized correspondence. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 23, 1, 129-136.

Whitman, T. L et al. (1982). Improving classroom behavior in mentally retarded children through correspondence training. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 15, 4, 545 - 564.

Wilson, P. G.; Rusch, F. R. e Lee, S. (1992). Strategies to increase exercise-report correspondence by boys with moderate mental retardation: collateral changes in intention-exercise correspondence. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 25, 3, 681 - 690.

ANEXOS

ANEXO I

Campinas, ____ de _____ de 2004.

Caros Professores

Sou aluna do curso de Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, da PUC de São Paulo e estou estudando a relação entre o relato verbal e a ocorrência de determinados comportamentos de professores em sala de aula.

Com a autorização da direção da escola, a parte prática de meu estudo consistirá em observar aulas de alguns professores e, posteriormente, apresentar-lhes questionários a serem respondidos ao término do dia escolar. Este trabalho terá a duração de 4 semanas, aproximadamente.

É permitido aos sujeitos interromper a participação na pesquisa a qualquer momento que decidirem.

Os resultados deste trabalho serão utilizados exclusivamente para finalidades científicas, sendo os participantes não identificados.

Coloco-me à disposição para esclarecimento de possíveis dúvidas.

Atenciosamente,

Renata Coradi Leme

Concordo em participar da pesquisa acima referida.

Nome do participante: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

ANEXO II

QUESTIONÁRIO X1

1. A professora G está em pé, próxima a sua mesa. Os alunos conversam entre si. Alguns estão em pé, outros se ajeitam nas carteiras. A professora pergunta aos alunos quem já falou boa tarde a ela. Alguns alunos dizem boa tarde. Outros continuam a conversar. A professora diz que não ouviu boa tarde de todos os alunos. Então mais alunos dizem boa tarde, alguns gritando. Imagine que você é a professora G. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

2. A professora F está à frente da sala. Os alunos conversam entre si, alguns em pé. A professora diz aos alunos que os professores montaram um novo mapa da sala de aula (com a distribuição dos alunos pelas carteiras). Os alunos conversam entre si, alguns estão em pé e assobiam. A professora pára de falar e olha para cima. Alguns alunos questionam e reclamam da nova mudança de lugar. Imagine que você é a professora F. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

3. A professora T diz aos alunos a posição em que devem sentar-se. Os alunos conversam, alguns estão em pé. A professora pede que os alunos sentem-se em seus lugares. O tom da conversa diminui e a professora continua a dizer os nomes dos alunos, por fileiras. Um aluno

a interrompe e pergunta: “quem fez o mapa da sala?”. Imagine que você é a professora T. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

4. Os alunos da professora W conversam. A professora fica parada, encostada à lousa, olhando na direção da sala de aula. Os alunos continuam a conversar. A professora diz que sabe o quanto é difícil a mudança de lugar. Uma aluna conversa. Imagine que você é a professora W. O que faria em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorresse?

5. A professora J chama um aluno para expor seu trabalho aos colegas. O aluno vai até a frente da sala e fala sobre o trabalho. A professora J fica ao fundo da sala, olhando na direção do aluno. O restante da sala também olha na direção do aluno que expõe seu trabalho à frente. O aluno fala sobre o tema e, em determinado momento, pára de falar e gagueja. Imagine que você é a professora J. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

6. Um aluno está à frente da sala e fala sobre um trabalho para os colegas. A professora V está em sua mesa, e olha na direção do aluno. O restante da sala também olha para o colega. Em certo momento, o aluno que está expondo diz uma coisa e mostra outra no modelo. O restante da sala dá risada. Imagine que você é a professora V. O que faria em relação a esse comportamento dos alunos no momento em que ele ocorresse?

7. A professora L ajuda um aluno que expõe seu trabalho para a sala de aula, segurando um material que ele usa como apoio. O aluno esbarra no material de apoio e derruba-o no chão. O material se rompe. Os outros alunos dão risada. O aluno que expunha dá risada e pega o material do chão. Imagine que você é a professora G. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

8. A professora C está distribuindo algumas fichas aos alunos e o sinal da escola toca. Ela pede que os alunos devolvam as fichas. Eles devolvem e saem. A professora arruma seu material, olha em direção à sala e observa que alguns alunos estão em pé, escrevendo em seus cadernos. Imagine que você é a professora G. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

QUESTIONÁRIO X2

1. Dois alunos fazem chamada a pedido da professora L enquanto ela faz anotações em sua caderneta. Duas alunas discutem no canto da sala em tom de voz alto. Imagine que você é a professora L. O que faria em relação a esse comportamento das alunas no momento em que ele ocorresse?

2. A professora M mostra aos alunos alguns materiais relacionados à matéria e pergunta de que tipo eles são. Alguns alunos respondem, olhando em sua direção. A professora dá instruções sobre uma atividade a ser feita. Um aluno brinca com um material alheio à matéria. Imagine que você é a professora M. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

3. A professora N mostra aos alunos alguns materiais relacionados à matéria e faz uma pergunta sobre eles. Um aluno faz uma afirmação correta sobre os materiais, mas que não responde a pergunta de N. A professora diz que a afirmação está correta e em seguida repete a pergunta inicial. Outro aluno responde adequadamente. Imagine que você é a professora N. O que faria em relação a esse comportamento do aluno (responder corretamente a questão) no momento em que ele ocorresse?

4. A professora P pega um material relacionado à matéria e mostra aos alunos, dizendo seu nome científico e perguntando se eles sabem o nome popular dele. Os alunos não respondem e a professora lhes diz o nome, e prossegue apresentando as características do material. Um aluno canta uma música com um nome semelhante ao nome científico do material. Imagine que você é a professora P. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

5. A professora Q fala sobre a matéria. Um aluno a interrompe perguntando se pode ir ao banheiro. A professora pede que ele espere um pouco, mas o aluno (reclama). Imagine que você é a professora Q. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

6. A professora R expõe a matéria e escreve na lousa. Dois alunos conversam entre si. A professora olha na direção deles e chama a atenção de um deles, perguntando se já não lhe pediu que não conversasse com o outro aluno, que se distrai facilmente. O aluno

balança a cabeça afirmativamente enquanto passa material para outra colega. Imagine que você é a professora R. O que faria em relação a esses comportamentos do aluno no momento em que eles ocorressem?

7. A professora S fala sobre a matéria e escreve na lousa, quando um aluno pergunta se pode ir beber água. A professora pergunta ao aluno se o sinal já não está para bater, e ele responde que não sabe. Imagine que você é a professora S. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

8. A professora T caminha em direção à lousa e apaga parte do que nela está escrito. Um aluno ao fundo da sala diz que estava copiando a matéria. A professora pergunta se era a parte que foi apagada. O aluno diz que sim. Imagine que você é a professora T. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

QUESTIONÁRIO X3

1. Na última aula que deu à 6ª B, você estava fazendo anotações em sua caderneta enquanto os alunos conversavam entre si. Você lhes perguntou se eles haviam falado boa tarde a você. Os alunos disseram boa tarde. Você continuou a escrever em sua caderneta, voltou-se para a classe e perguntou quais foram os alunos que faltaram na aula anterior. Alguns alunos conversavam entre si. Uma aluna disse para você pegar as faltas com outro professor. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

2. Na última aula que deu à 6ª B, você fazia a chamada e os alunos respondiam quando seus respectivos números eram chamados. Alguns alunos conversavam entre si. Um aluno se levantou, pegou sua mochila na carteira da frente e andou pela sala com ela, olhando na direção de um colega e dizendo algo a ele. Outros alunos conversavam entre si. Você chamou um número e nenhum aluno respondeu. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

3. Na última aula que deu à 6ª B, você pediu aos alunos que explicassem o trabalho realizado pela observadora em sala de aula para uma aluna nova. Alguns alunos deram algumas informações, olhando na direção da aluna. Você fazia anotações em seu material, em sua mesa. Uma aluna

que estava sentada à frente da aluna nova explicou o trabalho realizado de forma mais detalhada. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

4. Na última aula que deu à 6ª B, você falava aos alunos sobre a produtora que elaborou o filme que seria passado a eles, quando uma aluna disse que outra professora já havia passado um filme dessa mesma produtora. Você perguntou a ela qual o nome do filme passado. A aluna disse que não se lembrava. Você perguntou se a outra professora havia passado filme só uma vez. A aluna disse que foram várias vezes. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

5. Na última aula que deu à 6ª B, você explicava aos alunos como seria realizada uma atividade de vídeo, enquanto andava na frente da sala. Os alunos olhavam em sua direção. Você parou ao lado da TV, olhou na direção de um aluno sentado à frente, com uma faixa branca na cabeça, e perguntou se ele havia operado a orelha. O aluno respondeu que não. Alguns colegas deram risadas. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

6. Na última aula que deu à 6ª B, você falava aos alunos sobre masturbação. Alguns alunos faziam comentários, falavam ao mesmo tempo. Você olhou na direção dos alunos e perguntou se eles entendiam o que era uma regra social. Alguns alunos conversavam entre si, outros faziam comentários sobre uma discussão anterior. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

7. Na última aula que deu à 6ªB, você parou um filme que estava sendo passado e perguntou aos alunos quais eram as dúvidas que as personagens estavam apresentando. Algumas alunas responderam. Você repetiu o que elas disseram e complementou com algumas informações. As alunas continuaram a mencionar dúvidas das personagens. O que você fez em relação a esses comportamentos das alunas no momento em que eles ocorreram?

8. Na última aula que deu à 6ªB, você falava sobre dúvidas que meninas do filme haviam levantado, abordando o tema menstruação. Uma aluna fez uma pergunta e você respondeu. Dois alunos conversavam no canto direito da sala. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

9. Na última aula que deu à 6ªB, uma aluna perguntou se meninas podem engravidar sem ter ficado menstruada. Você respondeu a pergunta dela. Alguns alunos olhavam em sua direção. Outros conversavam entre si, olhavam para os lados. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

10. Na última aula que deu à 6ªB, em certo momento você caminhou até o vídeo cassete e parou o filme que estava sendo passado. Um aluno perguntou se o filme havia acabado. Outro aluno disse que o sinal iria bater. Você perguntou se o sinal iria bater. O aluno repetiu o que dissera anteriormente, acrescentando o horário. O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?

QUESTIONÁRIO X4

1. Na última aula que deu à 6ª B, você estava fazendo algumas anotações em sua mesa e alguns alunos conversavam entre si. Uma aluna, sentada no canto direito da sala de aula, conversava com o colega ao lado, num tom de voz elevado. Você olhou na direção dela e perguntou por que ela estava sentada em outro lugar, que não o dela. A aluna começa a responder e você a interrompeu, pedindo que ela voltasse para seu lugar. A aluna disse que tinha um problema na vista e por isso é que estava sentada nesse lugar. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

2. No início da última aula que deu à 6ª B, os alunos estavam conversando entre si. Um aluno entrou na sala e a cumprimentou, caminhando para seu lugar. Você olhou em direção à sala de aula e iniciou a chamada. Os alunos continuaram a conversar. Alguns estavam em pé. Você parou de chamar os números, levantou a cabeça e olhou novamente na direção dos alunos. Os alunos ainda conversavam entre si. O que você fez em relação a esse comportamento dos alunos no momento em que ele ocorreu?

3. Na última aula que deu à 6ª B, você estava em sua mesa anotando a presença dos alunos enquanto uma aluna os chamava pelos números.

Os alunos que eram chamados respondiam. Uma aluna respondeu a chamada dizendo uma “gracinha”. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

4. Na última aula que deu à 6ª B, você dizia aos alunos os números daqueles que ficaram com falta na aula anterior. Alguns alunos reclamaram e deram justificativas de suas faltas. Um aluno aproximou-se de sua mesa e olhou em seu material. Outra aluna também se aproximou de sua mesa e olhou suas anotações. Você mexeu em seu material e fez algumas anotações. Os alunos começaram a conversar entre si, em tom de voz elevado. Alguns, sobre faltas que tiveram. O que você fez em relação a esse comportamento dos alunos no momento em que ele ocorreu?

5. Na última aula que deu à 6ª B, você justificava o comportamento de outra professora aos alunos, por ela ter dado falta a eles. Os alunos olhavam em sua direção, em silêncio. Você disse que muitas vezes os alunos respondem a chamada com “gracinhas”, como tinha feito uma das alunas, e exemplificou algumas das respostas que você recebe. Os alunos deram risada, inclusive a aluna que havia respondido com “gracinha”. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

6. Na última aula que deu à 6ª B, você falava sobre autorização que os pais deveriam assinar para os alunos poderem realizar passeio ao bosque com a escola. Os alunos olhavam em sua direção. Você perguntou a eles quem não conhecia o bosque. Alguns responderam, levantando as mãos. Os alunos fizeram comentários sobre o bosque, conversavam entre si em tom de voz elevado. O que você fez em relação a esse comportamento dos alunos no momento em que ele ocorreu?

7. Na última aula que deu à 6ª B, você falava aos alunos a respeito do passeio a ser realizado. Alguns alunos faziam perguntas e você as respondia. Alguns faziam comentários, conversavam entre si. Você ficou parada, na frente da sala, olhando para uma folha que estava segurando. Uma aluna que se sentava no fundo da sala fez uma pergunta a você. A colega que se sentava ao lado respondeu, em tom de voz elevado. A aluna que perguntou iniciou conversa com ela. O que você fez em relação a esses comportamentos das alunas no momento em que eles ocorreram?

8. Na última aula que deu à 6ª B, você passava um filme sobre AIDS. Os alunos assistiam ao filme, em silêncio. Algumas alunas, que estavam

sentadas na frente da sala de aula, conversavam entre si. Você caminhou até o fundo da sala e olhou na direção dos alunos. As alunas à frente continuavam a conversar. O que você fez em relação a esse comportamento das alunas no momento em que ele ocorreu?

9. Na última aula que deu à 6ª B, os alunos assistiam ao filme que estava abordando formas de contaminação do HIV. Você estava em pé, no canto direito da sala, olhando em direção à TV. Alguns alunos comentavam o filme. Uma aluna disse: Nossa, pega AIDS pela unha? O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

10. Na última aula que deu à 6ª B, você falava aos alunos sobre o vírus HIV. Alguns alunos conversavam entre si, davam risadas. Você chamou pelo nome um aluno que estava sentado no canto esquerdo da sala e continuou a falar sobre o vírus. Os alunos fizeram alguns comentários, conversavam entre si. Você continuou a falar, olhando na direção do aluno que chamou. Um aluno, sentado na frente da sala, lhe pediu algo. Outros alunos conversavam. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

QUESTIONÁRIO X5

1. No início da última aula que deu à 6ª B, os alunos conversavam entre si, alguns deles em pé, fora de seus lugares. Você estava em pé, atrás de sua mesa, com os braços cruzados, olhando na direção dos alunos. Os alunos continuaram a conversar, outros se levantaram e andaram pela sala de aula. Você mexeu em seu material, em sua mesa. Os alunos continuaram a conversar. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

2. Na última aula que deu à 6ª B, você repreendia um aluno que estava sentando em cima de sua mesa. Você estava encostada na lousa e olhava na direção dele. O aluno bateu com a mão na cadeira, deu algumas pancadas. Você mencionou comportamentos inadequados do aluno. O aluno se levantou e empurrou a cadeira e a mesa contra a parede (“com agressividade”). Em seguida olhou para alguns colegas que se sentavam ao seu lado e deu um sorriso. O que você fez em relação a esses comportamentos do aluno no momento em que eles ocorreram?

3. Na última aula que deu à 6ª B, você pediu aos alunos que estavam sentados fora de seus lugares que voltassem para os mesmos. Você também pediu que eles levassem suas cadeiras e mesas sem arrastá-las. Alguns alunos se levantaram de seus lugares e levaram suas mesas

e cadeiras. Alguns alunos conversam entre si. Você ficou parada na frente da sala, olhando na direção dos alunos que se movimentavam. Um aluno discutiu com um colega, pegou seu material e arrastou a mesa que estava próxima a ele. O que você fez em relação a esses comportamentos do aluno no momento em que eles ocorreram?

4. Na última aula que deu à 6ª B, você sugeriu aos alunos fazer a chamada da seguinte forma: eles diziam seu número da chamada e falavam “Presente”. Os alunos fizeram comentários, conversaram entre si, deram risadas. Um aluno disse seu número (que era do meio da chamada) e disse: “Presente!”. O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?

5. Na última aula que deu à 6ª B, você escrevia na lousa a matéria da próxima prova. Os alunos escreviam em seus cadernos. Alguns deles conversavam entre si. Você voltou-se para a classe e disse que seria também matéria da prova uma aula dada por uma estagiária sobre “mangue”. Alguns alunos questionaram, disseram que não tinham tido essa aula. Você perguntou se aula não havia sido dada. Os alunos disseram que não, vários falavam ao mesmo tempo, faziam comentários. Você ficou parada na frente da sala de aula, olhando em direção aos alunos, com a mão no queixo. Os alunos conversavam entre si, diziam que a aula havia sido dada para outra classe. O que você fez

em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

6. Na última aula que deu à 6ª B, você disse aos alunos que pediria como matéria da prova um vídeo que havia sido passado em uma das aulas. Enquanto falava, escrevia a matéria da prova na lousa. Um aluno, sentado na frente da sala, disse que não havia vindo a essa aula. O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?

7. Na última aula que deu à 6ª B, você mostrava aos alunos um livro sobre o “bicho-pau”, dando exemplos de animais que eles poderiam usar para montar um trabalho a ser apresentado na “escola aberta”. Os alunos olhavam em sua direção. Você disse que sabia onde encontrar esses animais, caso alguém se interessasse. Os alunos olhavam para você. Você comentou que o bicho-pau era lindo e que os alunos tinham podido vê-lo no passeio do dia anterior. Uma aluna, sentada na frente da sala, o descreveu. Você a ajudou na descrição. Uma aluna ao fundo da sala disse que o bicho era maravilhoso. Você olhou para ela e disse que sabia que ela não gostava de animais. A aluna afirmou que estava falando sério. Você disse que sabia que ela estava brincando. A aluna continuou a afirmar que falava sério. Outros alunos começaram a conversar entre si. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

8. Na última aula que deu à 6ª B, você mostrava alguns livros aos alunos e sugeria temas que poderiam ser abordados por eles em um trabalho. Uma aluna, sentada no fundo da sala, disse algo ao mesmo tempo em que você falava. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

9. Na última aula que deu à 6ª B, você falava sobre um trabalho que os alunos deveriam fazer. Alguns alunos faziam perguntas enquanto você dava as instruções. Uma aluna perguntou se poderia levar um cachorro à escola. Você disse que não. Alguns alunos conversavam entre si em tom de voz elevado, comentavam sua resposta. Você abaixou sua cabeça (“com expressão de desagrado”). Os alunos continuavam a conversar entre si. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

QUESTIONÁRIO Y1

1. O professor Y faz a chamada dos alunos. Alguns deles conversam entre si, levantam-se de seus lugares, jogam bolinhas nos colegas. Outros estão sentados em seus lugares. Alguns respondem aos nomes chamados e outros não. Imagine que você é o professor Y. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

2. O professor T está em sua mesa, fazendo anotações na caderneta. Alguém bate à porta e uma aluna o avisa. O professor pede que não abra a porta, que espere um momento. Um aluno diz que vai abrir a porta. O professor lhe diz para não fazê-lo. Outro aluno vai até a janela, conversa com quem está batendo, volta-se para o professor e diz que são os alunos de outra sala. Alguns alunos levantam-se e aproximam-se da porta. O professor diz para não a abrirem. Alguns alunos abrem a porta e saem. Imagine que você é o professor T. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

3. O professor X anota a matéria do dia na lousa, no início da aula. A maioria dos alunos conversam entre si em voz alta. O professor vira-se para uma aluna que está sentada à frente, e virada para trás conversando, e pede que ela pare de conversar. A aluna vira-se para a frente. Muitos alunos continuam a conversar. Imagine que você é o

professor X. O que faria em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorresse?

4. O professor K explica a matéria na lousa. Ele pergunta aos alunos qual, dentre dois números diferentes, está à direita numa reta. Alguns alunos respondem corretamente. Ele pergunta o porquê dessa resposta. Um aluno responde incorretamente. Imagine que você é o professor K. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

5. O professor B está expondo a matéria para a sala de aula na lousa. Ele fala sobre a matéria e escreve na lousa. A maioria dos alunos escreve em seus cadernos. Um aluno levanta-se de seu lugar e arrasta uma carteira pela sala de aula. Imagine que você é o professor B. O que faria em relação a esses comportamentos do aluno no momento em que eles ocorressem?

6. O professor S acaba de falar sobre certa matéria e pergunta aos alunos se eles entenderam. Um aluno responde que sim. Os outros escrevem em seus cadernos. Dois alunos conversam no canto da sala e o professor pergunta a um deles se ele não está a fim da aula. O aluno responde que não. Imagine que você é o professor S. O que faria em

relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

7. O professor S escreve na lousa os exercícios a serem realizados na aula pelos alunos. Alguns alunos conversam entre si sobre assuntos não relacionados à aula ou à matéria, e em tom de voz elevado. O professor termina de passar os exercícios na lousa. Alunos ainda conversam entre si. Imagine que você é o professor R. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

8. O professor L aproxima-se da mesa de uma aluna que estava fazendo exercícios passados por ele. A aluna faz perguntas sobre o exercício. Muitos alunos conversam entre si. O professor responde as perguntas da aluna, porém ela afirma que não está entendendo. Imagine que você é o professor L. O que faria em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorresse?

QUESTIONÁRIO Y2

1. O professora A arruma seu material sob a mesa, ele acaba de entrar em sala de aula. Alguns alunos estão em pé, conversam, andam pela sala de aula. O professor chama a atenção de um deles. No fundo da sala há dois alunos segurando um colega pelo braço. Imagine que você é o professor A. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

2. Os alunos da sala de aula conversam entre si. O professor B chama a atenção de um grupo de alunos. Há um aluno que apaga a lousa. Há outra aluna próxima ao professor. O aluno termina de apagar a lousa, caminha na direção da colega e a empurra, segurando-a pelo braço. Imagine que você é o professor B. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

3. O professor C está sentado em sua mesa. Um aluno pega sua cadeira e arrasta pela sala de aula. O professor olha em sua direção e pede que ele volte para seu lugar. O aluno explica o porque da troca de lugar, alegando que a outra professora deixou. Imagine que você é o professor C. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ocorresse?

4. O professor D escreve a data do dia no canto da lousa. Os alunos conversam entre si. Ele pede silêncio e diz que há exercícios da aula anterior a serem corrigidos. Os alunos continuam a conversar. Imagine que você é o professor D. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

5. O professor E copia na lousa os exercícios de uma livro. Os alunos conversam entre si. Alguns estão em pé. O professor diz, em direção a classe, que a página que está utilizando é a 9. Os alunos continuam a conversar. Imagine que você é o professor E. O que faria em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorressem?

6. O professor F expõe a matéria as alunos, que estão sentados em suas carteiras. Uma aluna está em pé, conversando com um colega no canto direito da sala de aula. O professor chama sua atenção e ela pede que

ele espere um pouco. Imagine que você é o professor F. O que faria em relação a esse comportamento da aluna no momento em que eles ocorresse?

7. O professor G fala sobre determinada matéria para os alunos. Uma aluna do canto direito faz uma pergunta. Ele responde e, enquanto responde, uma aluna do outro canto da sala faz outra pergunta. Imagine que você é o professor G. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

8. O professor H responde a questão de um aluno, escrevendo-a na lousa. Alguns alunos olham em sua direção, enquanto outros conversam entre si. O professor ainda estende a explicação, dizendo que essa outra matéria os alunos irão aprender somente em outra série. Um alunos o chama e diz que já viu essa matéria na outra escola em que estudava. Imagine que você é o professor H. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

9. O professor I questiona a um aluno o que ele entendeu sobre determinada matéria. O aluno diz que não sabe, então ele questiona outro aluno, que desta vez responde adequadamente. Imagine que você é o professor I. O que faria em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

10. O professor J resolve alguns exercícios na lousa com alunos, questionando alguns pontos. Alguns alunos respondem. Outros conversam entre si. Um aluno do canto da sala xinga uma colega em voz alta. Imagine que você é o professor J. O que faria em relação a esses comportamento do aluno no momento em que ele ocorresse?

QUESTIONÁRIO Y3

1. Na última aula que deu na 6ª B, você chegou na sala de aula e colocou seu material sobre a mesa. Os alunos conversavam, alguns sentados e outros em pé, alguns arrastavam suas carteiras, outros andavam pela sala. Você mexeu em seu material, próximo a sua mesa. Os alunos continuavam a conversar. Você olhou em direção à sala, pegou um giz em sua mesa e ficou parado ao lado da lousa, olhando em direção aos alunos. Os alunos continuavam a conversar. Três alunos estavam de pé. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

2. Na última aula que deu à 6ª B, você estava sentado à sua mesa, recolhendo trabalhos dos alunos. Uma aluna foi até sua mesa entregar o trabalho. Os demais alunos, sentados, conversavam entre si. Você olhava o trabalho da aluna, que lhe dizia algo. Alguns alunos no canto direito da sala levantaram-se e conversavam entre si. Você olhou em sua direção. Um aluno estava sentado sobre a carteira, ao fundo da sala, conversando com os colegas. O que você fez em relação a esse comportamento dos alunos no momento em que ele ocorreu?

3. Na última aula que deu à 6ª B, você lembrou aos alunos que haveria uma prova na aula seguinte. Perguntou-lhes, em seguida, se havia

passado a eles as páginas do livro a serem estudadas. Alguns alunos confirmaram. O que você fez em relação a esse comportamento dos alunos no momento em que ele ocorreu?

4. Na última aula que deu à 6ª B, você estava escrevendo na lousa a matéria a ser estudada para a próxima prova, quando uma aluna se aproximou e lhe pediu uma lista de exercícios dados por você na aula anterior. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

5. Na última aula que deu à 6ªB, uma aluna lhe pediu que mudasse o dia da prova, que ocorreria na aula seguinte, pois não poderia comparecer à aula nesse dia. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

6. Na última aula que deu à 6ª B, você estava passando a matéria na lousa quando alguns alunos do canto direito da sala mexeram na cortina, gritaram e deram risada. Você olhou em direção a eles. Um aluno de outra turma estava à janela e conversava com os alunos de sua sala

pela janela. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

7. Na última aula que deu à 6ª B, você estava expondo a matéria quando um aluno se levantou e foi até você com um folha de papel na mão e lhe pediu autorização para entregar um trabalho a um professor que estava dando aula em outra sala. Você lhe deu um cartão para que pudesse sair da sala. Outro aluno levantou-se com uma folha de papel na mão e pediu para ir junto. Um terceiro aluno pegou uma folha de papel, levantou-se e caminhou em direção àquele que estava com o cartão. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

8. Na última aula que deu à 6ª B, você estava respondendo a dúvida de um aluno quando observou uma aluna sentada no fundo da sala, virada para trás, conversando com a colega. Você chamou sua atenção, dizendo que depois ela não iria compreender a matéria. A aluna disse que já havia entendido, porém a colega de trás disse não ter compreendido. Você explicou a matéria na lousa e fez perguntas aos alunos. Alguns responderam.. A aluna que afirmou não haver compreendido a matéria conversava com o colega de trás. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

9. Na última aula que deu à 6ª B, você passava a matéria na lousa. Alguns alunos estavam em pé, conversavam entre si. Um aluno no canto da sala bateu com um lápis na cadeira do colega. O colega levantou-se e deu um soco no aluno. Os dois alunos discutiram. O que você fez em relação a esses comportamentos dos alunos no momento em que eles ocorreram?

10. Na última aula que deu à 6ª B, você escrevia exercícios na lousa e observou dois alunos conversando ao fundo da sala. Você aproximou-se de um deles e pediu para ver seu caderno, com a matéria do dia. O outro aluno ficou em pé, atrás da cadeira do colega. Você disse ao aluno que estava sentado que ele não havia copiado a matéria. O aluno se explicou. Você pediu ao aluno que estava de pé que se sentasse. Ele continuou de pé. Você voltou a falar com o aluno que estava sentado. O aluno que estava em pé deu um tapa na cabeça do que estava sentado. O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?

QUESTIONÁRIO Y4

1. Na última aula que deu à 6ª B, você estava sentado em sua mesa e pegava seu material. Alguns alunos conversavam entre si. Alguns alunos estavam em pé, ajeitando suas mesas e cadeiras. Duas alunas entraram na sala correndo (o horário de entrada já havia passado). Alguns alunos chamaram seu nome e apontaram para as alunos que haviam entrado. Você olhou na direção delas e continuou a mexer em seu material. Outro aluno entrou em sala de aula. O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?

2. Na última aula que deu à 6ª B, você copiava a matéria de seu caderno na lousa. Alguns alunos conversavam entre si. Havia três alunos em pé. Você continuou a escrever a matéria na lousa, de costas para a sala. Um dos alunos que estava em pé se sentou. Você virou-se para a sala de aula e olhou para o canto direito, onde um aluno está em pé. Você pediu para que ele se sentasse em seu lugar. O aluno disse que iria entregar um presente. O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?

3. Na última aula que deu à 6ª B, você passou alguns exercícios na lousa, voltou-se para os alunos e disse que nessa aula teriam que andar um

pouco mais rápido, pois estavam atrasados com a matéria. Um aluno que se sentava ao fundo da sala o chamou e falou em tom de voz elevado que seu caderno havia acabado. Outros alunos conversavam entre si, em tom de voz elevado. Você terminou de falar, olhou na direção do aluno que havia dito que seu caderno acabara e o chamou pelo nome (como se o repreendesse). O aluno disse novamente que seu caderno havia acabado. O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?

4. Na última aula que deu à 6ª B, você resolvia alguns exercícios na lousa, fazendo perguntas aos alunos. Alguns alunos respondiam. Outros conversavam entre si. Um aluno estava fora de seu lugar, sentado numa cadeira próximo à mesa de um colega, conversando com o colega, no canto direito da sala. Você olhou na direção dele, chamou-o pelo nome e fez uma expressão de desaprovação. O aluno disse: “Calma, professor!”. O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?

5. Na última aula que deu à 6ª B, você tinha passado alguns exercícios na lousa para os alunos resolverem e estava em pé ao lado da lousa. Alguns alunos conversavam entre si. Uma aluna que estava sentada na frente da sala pediu para resolver um exercício na lousa. Você perguntou se ela já havia terminado de resolvê-lo no caderno. A aluna respondeu sim. Você entregou um giz a ela. A aluna levantou-se de seu

lugar e foi até a lousa. Outra aluna se levantou de seu lugar, aproximou-se da lousa e pediu para resolver outro exercício. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

6. Na última aula que deu à 6ª B, uma aluna estava resolvendo um exercício na lousa enquanto você andava pela sala de aula e conversava com alguns alunos. Você olhou na direção da lousa e questionou a forma como ela estava resolvendo o exercício. A aluna continua a escrever. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

7. Na última aula que deu à 6ª B, você conversava com um aluno que estava em pé, andando pela sala de aula e falando com um colega. Você o conduziu para seu lugar, andando ao seu lado. Uma aluna, sentada no fundo da sala, disse que um colega estava jogando algum objeto nela. O que você fez em relação a esse comportamento do aluno no momento em que ele ocorreu?

8. Na última aula que deu à 6ª B, você resolvia um exercício na lousa e fazia perguntas referentes ao exercício aos alunos. Alguns alunos respondiam. Outros conversavam entre si. Uma aluna que havia resolvido exercício incorretamente na lousa estava sentada de lado em sua cadeira, conversando com um colega. O que você fez em relação a esses comportamentos da aluna no momento em que eles ocorreram?

9. Na última aula que deu à 6ª B, você resolvia um exercício na lousa. Uma aluna, sentada no canto esquerdo da sala, pegou o caderno que um colega sentado ao seu lado lhe entregou. Você olhou na direção da aluna e fez uma pergunta sobre o exercício que estava resolvendo. A aluna respondeu. Você chamou seu nome (como se questionasse sua resposta). Aluna deu a mesma resposta. O que você fez em relação a esse comportamento da aluna no momento em que ele ocorreu?

Quadro X1: Comparação entre as respostas do professor X ao primeiro questionário sobre comportamento futuro e a observação de seu comportamento em sala de aula (Aula 1).

Identificação da ocorrência	Situação Antecedente	Respostas dos Alunos	Respostas do Professor		Classificação do relato quanto à correspondência
			Observado	Relatado	
I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X está em pé, próxima a sua mesa; ▪ A maioria dos alunos conversa entre si; ▪ Alguns alunos estão em pé; outros ajustam suas carteiras; ▪ X pergunta aos alunos quem já falou boa tarde a ela; ▪ Alguns alunos dizem boa tarde; outros conversam entre si; ▪ X diz que não ouviu boa tarde de todos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vários alunos (um número maior do que na ocasião anterior) dizem boa tarde, alguns gritando. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz (colocando a mão no ouvido): “Não precisam gritar. Boa tarde normal!”. <p>(Alunos dizem boa tarde em tom de voz mais baixo. X responde a eles.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz: “Não precisam gritar! Poderiam me cumprimentar novamente com calma e voz baixa. Eu gosto de ouvir “boa tarde”; ▪ X responde: “Boa tarde”. 	CP1
II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X está à frente da sala; ▪ Alguns alunos conversam entre si, alguns deles em pé; ▪ X diz que os professores montaram um novo mapa da sala de aula (com a distribuição dos alunos pelas carteiras); ▪ Os alunos conversam entre si, alguns em pé; alguns alunos assobiam; ▪ X, em silêncio, olha para cima. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos questionam e reclamam da mudança de lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X explica aos alunos que o mapa foi feito exatamente pela dificuldade do professor entrar na sala e iniciar a aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X explica que o mapa da sala foi elaborado para melhorar os trabalhos em sala de aula, diminuir conversas paralelas que atrapalham; ▪ X diz que o mapa foi tirado do grupo de professores que estavam no conselho de classe. 	CP1

III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz aos alunos os lugares em que eles devem se sentar; ▪ Alunos conversa entre si, alguns estão em pé; ▪ X pede que os alunos se sentem em seus lugares; ▪ Alunos diminuem o tom de voz; ▪ X diz os nomes dos alunos e os lugares em que devem se sentar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno interrompe X e pergunta quem fez o mapa de classe. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz: “Quando você me perguntar de forma adequada, eu vou te responder”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz que o mapa foi tirado do grupo de professores que estavam no conselho de classe. 	NC
IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alunos conversam entre si; ▪ X fica parada, encostada à lousa, olhando na direção da sala de aula; ▪ Alunos conversam entre si; ▪ X diz que sabe o quanto é difícil a mudança de lugar; ▪ X explica o motivo das trocas de lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna conversa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pára de falar, olha em direção à lâmpada; ▪ X explica os motivos para as trocas de lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X apresenta a posição dos professores, que precisam de mais calma e concentração dos alunos que foram mudados de lugar para o aproveitamento da aula. 	CP2
V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X chama um aluno para expor seu trabalho aos colegas; ▪ O aluno vai até a frente da sala e fala sobre seu trabalho; ▪ X fica no fundo da sala, olhando em direção ao aluno que fala; ▪ Os alunos olham na direção do colega que fala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno fala sobre seu trabalho; ▪ O aluno gagueja: “é..., é...”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X faz pergunta específica sobre o assunto ao aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede ao aluno para se acalmar e continuar a exposição; pede para o aluno respirar, concentrar-se e continuar. 	CF

VI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno (o mesmo da ocorrência anterior) está na frente da sala de aula falando sobre seu trabalho para a classe; ▪ X está em sua mesa, olhando em direção ao aluno que fala; ▪ Os alunos olham para o colega que fala; ▪ O aluno que expõe seu trabalho diz uma coisa e mostra o contrário no modelo que está segurando. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos dão risada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz aos alunos: “Desculpem, por favor! Ele erra de vez em quando, só vocês não erram”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede aos alunos que se coloquem no lugar do colega e não riam do erro; ▪ X mostra ao aluno que expõe onde está a informação correta e pede a ele para repetir. 	CP1
VII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X ajuda um aluno que expõe seu trabalho para a classe, segurando um material que ele usa como apoio; ▪ O aluno esbarra no material de apoio e o derruba no chão, rompendo-o. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O restante dos alunos dá risada; ▪ O aluno que expunha dá risada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X ajuda o aluno a montar o material. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X ajuda o aluno a montar o material e pede para ele continuar a explicação; ▪ (Se o estrago for grande) X pede para outros alunos ajudarem a compor o que se quebrou. 	CP1
VIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X distribui algumas fichas aos alunos; ▪ O sinal da escola toca; ▪ X pede que os alunos devolvam as fichas; ▪ A maioria dos alunos devolve as fichas e sai da sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos estão em pé, escrevendo em seus cadernos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz que quem está recebendo as fichas pode terminar a atividade; ▪ X conversa com alguns alunos na frente da sala sobre uma das fichas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede para que os alunos terminem de anotar; ▪ X diz aos alunos para irem à biblioteca para anotar o restante, que não deu tempo, pois as fichas ficam lá para pesquisa dos alunos; ou, então, que continuariam na próxima aula, dependendo do que estivessem pesquisando. 	CP1, 2

Quadro X2: Comparação entre as respostas do professor X ao segundo questionário sobre comportamento futuro e a observação de seu comportamento em sala de aula (Aula 2).

Identificação da ocorrência	Situação Antecedente	Respostas dos Alunos	Respostas do Professor		Classificação do relato quanto à correspondência
			Observado	Relatado	
I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dois alunos fazem a chamada a pedido de X; ▪ X faz anotações em sua caderneta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Duas alunas discutem no canto da sala em tom de voz elevado; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pergunta a uma das alunas se ela não percebeu que a professora faz a chamada; ▪ X diz que se a aluna discutir nessa altura ela (X) não consegue ouvir os alunos. <p>(As alunas continuaram a discutir, falam o motivo para X. X pede que elas peguem outras cadeiras da sala de aula.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X interrompe a chamada; ▪ X pede que as alunas parem de discutir e respeitem os colegas que estão fazendo a chamada; ▪ (Se as alunas não conseguirem parar de discutir) X tenta identificar o motivo da discussão e ajudar as alunas a se entenderem. 	CF2
II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X mostra aos alunos materiais relacionados a matéria; ▪ X faz perguntas sobre os materiais; ▪ Alguns alunos respondem; ▪ X dá instruções sobre uma atividade a ser realizada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno brinca com um material alheio à matéria. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X interrompe a explicação; ▪ X pergunta de quem é o material. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que o aluno pare com a brincadeira e realize a atividade proposta. 	NC

III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X mostra aos alunos alguns materiais relacionados à matéria; ▪ X faz perguntas sobre os materiais; ▪ Um aluno faz uma afirmação correta sobre um material, porém não responde a pergunta de X; ▪ X diz que a afirmação está correta e repete a pergunta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Outro aluno responde adequadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz: "Isso mesmo!". 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X repete a resposta do aluno. 	CF
IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X mostra material relacionado à matéria aos alunos; ▪ X diz o nome científico do material e pergunta aos alunos se eles sabem o nome popular; ▪ Nenhum aluno responde; ▪ X diz o nome popular e fala sobre as características do material. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno canta uma música com um nome semelhante ao do material. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X olha na direção do aluno e diz o nome correto do material; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (Se estiver bem e atenta) X usa a música para auxiliar na fixação do assunto e brinca com a classe; ▪ (Se estiver cansada) X pede ao aluno que pare com a brincadeira. 	CF
V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X fala aos alunos sobre a matéria; ▪ Um aluno a interrompe, pedindo para ir ao banheiro; ▪ X pede que ele espere um pouco. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno reclama. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X entrega um cartão ao aluno (o cartão é uma exigência da escola para que os alunos saiam da sala). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pergunta ao aluno se ele está com muita vontade; ▪ (Se a resposta for afirmativa) X deixa o aluno ir ao banheiro. 	CP1
VI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X expõe a matéria e escreve na lousa; ▪ Dois alunos conversam entre si; ▪ X pergunta a um deles se já não pediu para que ele não converse com o colega, que se distrai facilmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno balança a cabeça afirmativamente enquanto passa um material ao colega. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pergunta ao aluno quantas vezes já lhe pediu isso desde a aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X questiona o aluno quanto a tentar lhe obedecer mais quando pede sua colaboração. 	CT

VII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X fala sobre a matéria e escreve na lousa; ▪ Um aluno pede para ir beber água; ▪ X pergunta ao aluno se o sinal não vai tocar logo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno diz que não sabe. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pergunta as horas para os alunos da sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pergunta o horário para outro aluno; ▪ (Se não estiver próximo ao horário do recreio) X deixa o aluno ir beber água; ▪ (Se estiver próximo ao horário do recreio) X pede que aluno aguarde o sinal. 	CT
VIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X caminha em direção à lousa e apaga parte do que nela estava escrito; ▪ Um aluno diz que estava copiando; ▪ X pergunta se era a parte que foi apagada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno responde que sim. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X olha na direção da sala e diz: "Ixi, alguém pode emprestar para ele?". 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (Se a parte apagada for pequena) X escreve novamente a matéria na lousa; ▪ (Se a parte apagada for grande) X pede que o aluno tome emprestado o caderno de um colega. 	CT

Quadro X3: Comparação entre as respostas do professor X ao primeiro questionário sobre comportamento passado e a observação de seu comportamento em sala de aula (Aula 3).

Identificação da ocorrência	Situação Antecedente	Respostas dos Alunos	Respostas do Professor		Classificação do relato quanto à correspondência
			Observado	Relatado	
I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X faz anotações em sua caderneta; ▪ Os alunos conversam entre si; ▪ X pergunta aos alunos se eles lhe haviam falado “Boa Tarde”; ▪ Os alunos dizem “Boa Tarde”; ▪ X escreve em sua caderneta; ▪ X pergunta aos alunos quem faltou na aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos conversam entre si; ▪ Uma aluna diz a X para pegar as faltas com o professor da aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X chama o número de alguns alunos, perguntando se eles haviam faltado na aula anterior. 	<p>[X diz não se lembrar do que fez e oferece 3 opções de comportamento]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X insiste para que os alunos lhe digam quem faltou na aula anterior; ▪ X confere com o professor da aula anterior à sua quais foram os alunos faltosos; ▪ X tenta lembrar com algum dos alunos os que não compareceram na aula anterior. 	CT

II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X faz a chamada; ▪ Os alunos respondem quando seus respectivos números são chamados; ▪ Alguns alunos conversam entre si; ▪ Um aluno se levanta e pega sua mochila na carteira da frente, anda pela sala de aula olhando em direção a um colega e lhe dizendo algo; ▪ Outros alunos conversam entre si; ▪ X chama um número. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nenhum dos alunos responde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X tira os óculos e diz, olhando na direção dos alunos: “Olha, vamos ouvir a chamada? R., senta por favor. F, silêncio. Tem gente aqui que não está respondendo porque não está ouvindo”; ▪ X põe os óculos; ▪ X chama os números. 	<p>[[Dependendo do dia, X faz uma das seguintes coisas]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X espera o silêncio e a atenção dos alunos para em seguida continuar a chamada; ▪ X pede aos alunos que fiquem em silêncio para continuar a chamada; ▪ X chama determinado número diversas vezes, até obter uma resposta. 	CP2
III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que alguém explique para uma aluna nova o trabalho realizado pela observadora em classe; ▪ Alguns alunos dão algumas informações, olhando para a aluna; ▪ X faz anotações em seu material, em sua mesa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna sentada à frente da sala explicou o trabalho realizado pela observadora de forma mais detalhada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X faz anotações em seu material; ▪ X olha na direção da aluna e pede que ela explique novamente, pois não ouviu. <p>(A aluna repete a explicação. X continua a anotar em seu material. X olha na direção da aluna que falava e acrescenta algumas informações.)</p>	<p>[X diz que deve ter feito o seguinte]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X agradece a explicação; ▪ X elogia o comportamento da aluna; ▪ X acrescenta algumas informações. 	NC

IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X fala aos alunos sobre a produtora que elaborou o filme que passaria à classe; ▪ Uma aluna disse que outra professora já havia passado um filme dessa mesma produtora; ▪ X pergunta o nome do filme que a outra professora havia passado; ▪ A aluna diz que não se lembra; ▪ X pergunta quantas vezes a outra professora havia passado filme. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A aluna diz que foram várias vezes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X coloca a fita no vídeo; ▪ X diz que a outra professora não conhece esse filme e que não deve tê-lo passado; ▪ X arruma a TV no centro da sala. <p>(Aluna comenta filmes assistidos com a outra professora. X diz o nome do filme e algumas partes dele.)</p>	<p>[X diz que deve ter feito o seguinte]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X esclarece que o nome do filme é “Uma veizinha só”; ▪ X diz que este filme não foi visto por ninguém, pois é novo, ela o trouxe do Programa de Orientação Sexual e não tem na escola. 	CP1
V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X explica aos alunos como será realizada a atividade de vídeo; ▪ X anda pela sala enquanto fala; ▪ Os alunos olham em sua direção; ▪ X pára ao lado da TV, olha na direção de um aluno sentado à frente, que está com uma faixa branca na cabeça; ▪ X pergunta se ele também havia operado as orelhas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno responde que não; ▪ Alguns alunos dão risadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pergunta se a faixa não é de usar atrás da orelha; ▪ X passa a mão atrás de suas orelhas enquanto pergunta. 	<p>[X diz que deve ter feito o seguinte]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz que sua brincadeira com o aluno foi devida a uma situação já passada, em que outro aluno tinha ido à aula com faixa vários dias, em razão de uma cirurgia de correção das orelhas. 	NC
VI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X fala aos alunos sobre masturbação; ▪ Alguns alunos fazem comentários, falam ao mesmo tempo; ▪ X olha para os alunos e pergunta se eles entendem o que é uma regra social. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos conversam entre si; ▪ Alguns alunos fazem comentários sobre discussão anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pergunta se os alunos entendem o que é uma regra social. <p>(X havia apresentado o comportamento relatado enquanto falava sobre masturbação.)</p>	<p>[X diz que deve ter feito o seguinte]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X esclarece aos alunos o que é regra social e fala sobre regras sociais para masturbação. 	NC

VII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X interrompe o filme que está sendo passado no vídeo; ▪ X pergunta quais são as dúvidas que as personagens do filme apresentam; ▪ Algumas alunas respondem; ▪ X repete o que elas dizem e complementa algumas informações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As alunas continuam a mencionar as dúvidas das personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X vai até a lousa e anota o que as alunas dizem; ▪ X repete o que alunas dizem. <p>(X fala sobre as diferentes dúvidas que as meninas apresentam e, ao final, afirma que dúvidas entre meninos e meninas são diferentes.)</p>	<p>[X diz que deve ter feito o seguinte]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz que dúvidas entre as adolescentes são, de modo geral, semelhantes; ▪ X diz que as dúvidas dos meninos são diferentes daquelas das meninas; ▪ X diz com quem os alunos poderiam sanar suas dúvidas. 	NC
VIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X fala sobre dúvidas que as personagens do filme haviam levantado sobre menstruação; ▪ Uma aluna fez uma pergunta; ▪ X responde a pergunta . 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dois alunos sentados no canto da sala conversavam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X olha na direção deles e diz: “Gente, o que eu estou falando não é só para meninas! Menino também ouve”. 	<p>[X diz que deve ter feito o seguinte]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X chama a atenção dos garotos; ▪ X pede que prestem atenção à sua resposta, pois todos, meninos e meninas, têm que se conhecer, se entender melhor. 	CT
IX	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna faz uma pergunta sobre o tema do vídeo; ▪ X responde a pergunta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos olham na direção de X; ▪ Outros conversam entre si, olham para os lados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X olha para a classe e diz: “Gente, vocês entenderam a pergunta de T?”; ▪ X repete a pergunta da aluna e a resposta dada. 	<p>[X diz que deve ter feito o seguinte]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X chama a atenção dos alunos; ▪ X pergunta se entenderam sua resposta; ▪ X pergunta se os alunos conheciam alguém a quem tivesse ocorrido algo semelhante. 	CF1
X	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X caminha até o vídeo e interrompe o filme que está sendo passado; ▪ Um aluno pergunta se o filme acabou; ▪ Outro aluno diz que o sinal irá bater; ▪ X pergunta se o sinal irá mesmo bater. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno diz que o sinal irá bater, acrescentando o horário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz que terminará o filme em outro momento; ▪ X discute parte do filme que estava sendo passado. 	<p>[X diz que deve ter feito o seguinte]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X interrompe o filme e diz que continuará na próxima aula. 	CP2

Quadro X4: Comparação entre as respostas do professor X ao segundo questionário sobre comportamento passado e a observação de seu comportamento em sala de aula (Aula 4).

Identificação da ocorrência	Situação Antecedente	Respostas dos Alunos	Respostas do Professor		Classificação do relato quanto à correspondência
			Observado	Relatado	
I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X faz anotações em sua mesa; ▪ Alguns alunos conversam entre si; ▪ Uma aluna, sentada no canto da sala, conversa com um colega ao lado, em tom de voz elevado; ▪ X olha na direção da aluna e pergunta por que ela está sentada fora de seu lugar; ▪ A aluna responde; ▪ X a interrompe, pedindo que ela volte para seu lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A aluna diz que tem um problema na vista e por isso está sentada nesse lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz: “Não, sua vista é excelente, pode vir”, e gesticula com as mãos, chamando a aluna para frente. 	<p>[X responde no condicional]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz à aluna para ficar no lugar em que está sentada, só por essa aula, para teste; ▪ X pergunta se a aluna foi ao oftalmologista para ver o problema; ▪ X pergunta se a aluna usa óculos. 	NC
II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conversam entre si, no início da aula; ▪ Um aluno entra na sala de aula, cumprimenta X e caminha para seu lugar; ▪ X olha na direção dos alunos e inicia a chamada; ▪ Os alunos conversam, alguns em pé; ▪ X pára de chamar os números, levanta a cabeça e olha na direção dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conversam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X olha em direção aos alunos e pergunta quem quer fazer a chamada por ela. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que os alunos se sentem e fiquem em silêncio, para poder terminar a chamada; <p>[X responde no condicional]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que os alunos colaborem com a chamada ▪ X inicia a aula. 	CF

III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X está em sua mesa marcando a presença/ausência dos alunos, enquanto uma aluna os chama pelos números; ▪ Os alunos chamados respondem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna responde dizendo uma “gracinha”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz: “Eu não estou entendendo sua brincadeira, qual foi a resposta que você deu?”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que a aluna repita o que disse. 	CT
IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz aos alunos o número daqueles que haviam ficado com falta na aula anterior; ▪ Alguns alunos reclamam e justificam suas faltas; ▪ Um aluno aproxima-se da mesa de X e olha em seu material; ▪ Outra aluna se aproxima da mesa de X e olha suas anotações; ▪ X faz algumas anotações e mexe em seu material. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conversam entre si, em tom de voz elevado. Alguns falam sobre a falta que receberam. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz aos alunos: “Gente, vou falar de novo. Eu acho que quando a professora faz a chamada, quem tem que responder são vocês. Então tem que ficar em silêncio. Quem não respondeu ou respondeu baixo, a professora não ouviu”; ▪ X dá exemplo de alunos que falam enquanto ela fala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz aos alunos que, ao fazer a chamada, a professora precisa da atenção de todos para colocar a presença aos alunos. 	CP2
V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X justifica o comportamento de outra professora, por ter dado falta aos alunos; ▪ Os alunos olham na direção de X, em silêncio; ▪ X fala sobre as “gracinhas” que os alunos respondem na chamada; ▪ X fala da aluna que apresentou esse comportamento; ▪ X exemplifica algumas das respostas que recebe. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos dão risadas, inclusive a aluna que havia dito uma “gracinha” durante a chamada do dia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X olha na direção da aluna e diz que está falando sério. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz à aluna que ela será prejudicada com a falta se não responder como esperado. 	NC

VI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X falava aos alunos sobre autorização do passeio que deverá ser assinada pelos pais; ▪ Os alunos olhavam na direção de X; ▪ X pergunta quem conhece o local a ser visitado; ▪ Alguns alunos respondem, levantam as mãos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alunos fazem comentários sobre o local, conversam entre si em tom de voz elevado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ E diz aos alunos: “Gente, vocês perceberam que minha pergunta foi assim: levante a mão quem nunca foi ao bosque?”; ▪ X chama a atenção de uma aluna. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede calma e silêncio aos alunos para poder terminar o recado e organizar o passeio. 	CF
VII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X fala aos alunos sobre o passeio a ser realizado; ▪ Alguns alunos fazem perguntas; ▪ X responde; ▪ Alguns alunos fazem comentários, conversam entre si; ▪ X fica parada na frente da sala, olha para uma folha que está segurando. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna faz uma pergunta; ▪ A colega, que está sentada ao lado da aluna, responde a sua pergunta, em tom de voz elevado; ▪ A aluna conversa com a colega. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X olha em direção às duas alunas e diz: “Eu adoro quando alguém faz uma pergunta para mim e uma porção de pessoas responde. Daí eu não preciso responder, né?”. 	<p>[X responde no condicional]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz à aluna que respondeu que ela própria responde as questões dos alunos, mesmo sendo simples, que ela gostaria de responder a questão antes que outra aluna respondesse. 	CT
VIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X passa um filme sobre AIDS aos alunos; ▪ Os alunos assistem ao filme, em silêncio; ▪ Algumas alunas sentadas na frente da sala conversam entre si; ▪ X caminha até o fundo da sala e olha na direção dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As alunas à frente conversam. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X caminha até a TV e desliga o filme; ▪ X diz: “T., enquanto você fala, você ouve?”. <p>(As alunas respondem. X pergunta a outra aluna que senta-se próximo a elas se a conversa a incomoda. Aluna diz que não. Outros alunos dão risadas, dizem que atrapalha a eles. X pede silêncio e que elas assistam ao filme.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X vai até a frente da sala e pede que as alunas parem de conversar; ▪ X pede que elas prestem atenção ao filme; ▪ X diz que depois farão os comentários sobre o filme. 	CF

IX	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos assistem um filme que aborda formas de contaminação do HIV; ▪ X está em pé, no canto da sala, olhando para a TV; ▪ Alguns alunos comentam o filme. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna diz: “Nossa, pega Aids pela unha?”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X caminha em direção à TV e desliga o filme; ▪ X explica para a aluna as formas de contaminação do HIV; ▪ X exemplifica com a dúvida da aluna (tirar cutícula). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pára o filme; ▪ X fala sobre formas de contaminação do HIV; ▪ X dá exemplos de formas de contaminação. 	CT
X	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X fala sobre o vírus HIV aos alunos; ▪ Alguns alunos conversam entre si, dão risadas; ▪ X chama um aluno pelo nome; ▪ X fala sobre o vírus; ▪ Alguns alunos fazem comentários, conversam entre si; ▪ X fala sobre a matéria, olhando na direção do aluno que chamou. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno, sentado na frente da sala, pede algo a X; ▪ Outros alunos conversam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X olha para a sala de aula e diz: “Posso terminar?”; ▪ X inicia o filme; ▪ X conversa com um aluno que a chamou. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede atenção aos alunos para terminar sua explicação sobre o vírus. 	CP2

Quadro X5: Comparação entre as respostas do professor X ao terceiro questionário sobre comportamento passado e a observação de seu comportamento em sala de aula (Aula 5).

Identificação da ocorrência	Situação Antecedente	Respostas dos Alunos	Respostas do Professor		Classificação do relato quanto à correspondência
			Observado	Relatado	
I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conversam entre si, alguns em pé, fora de seus lugares; ▪ X está em pé, atrás de sua mesa, com os braços cruzados, olhando na direção dos alunos; ▪ Os alunos conversam, alguns se levantam e andam pela sala; ▪ X mexe em seu material. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos continuam a conversar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz: “Acho que estou esperando cada um ir para seu lugar. Eu não vou esperar até amanhã não, porque amanhã é sábado”; ▪ X está parada atrás de sua mesa, olhando na direção dos alunos. 	<p>[X diz que faria uma de duas alternativas]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X espera a atenção dos alunos para iniciar a chamada e a aula; ▪ X pede para que se sentem e se acalmem. 	CT

II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X repreende um aluno que está sentado em cima se sua carteira; ▪ X está encostada na lousa; ▪ X olha na direção do aluno; ▪ O aluno bate com a mão na cadeira algumas vezes; ▪ X menciona comportamentos inadequados do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno se levanta e empurra a cadeira e a mesa contra a parede (carteiras estavam muito próximas umas das outras); ▪ O aluno olha para alguns colegas que se sentam ao seu lado e sorri. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X caminha na direção do aluno e diz: “Você pode conversar com as pessoas e pedir para elas levantarem?”; ▪ X pára ao lado do aluno e olha em sua direção; ▪ X olha para os alunos que se sentam perto e diz: “Se vocês continuarem a dar ‘trela’ para o L a fazer as brincadeiras que ele está fazendo, não vai dar certo”. <p>(Aluno começa a discutir com a professora, aumenta o tom de voz. X diz que não está gritando, pede que ele fale baixo.) (X diz a todos os alunos que, caso eles não colaborem com a aula, ficando em silêncio, ela pedirá que eles se retirem da sala.)</p>	<p>[X responde no condicional]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que o aluno se sente na cadeira; ▪ X pede que o aluno se acalme, já que ela não está gritando com ele; ▪ [Caso o aluno não aceite] X coloca o aluno para fora da sala de aula por alguns minutos para pensar em seu comportamento. 	NC
III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede aos alunos que estão sentados fora de seus lugares que voltem para os mesmos; ▪ X pede que os alunos levem suas cadeiras e mesas sem arrastá-las; ▪ Alguns alunos se levantam e levam suas mesas e cadeiras; ▪ Alguns alunos conversam entre si; ▪ X está parada na frente da sala de aula; ▪ X olha na direção dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno discute com o colega, pega seu material e arrasta uma mesa próxima a ele. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X olha na direção do aluno; ▪ X caminha até o aluno e diz: “Dá pra levantar? Consegue levantar a mesa ou não?”; 	<p>[X responde no condicional]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X vai ao encontro do aluno; ▪ X pede que ele não arraste a mesa porque muito barulho atrapalha a audição. 	CT

IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede aos alunos que cada um diga seu número e “presente”, como forma de realizar a chamada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos fazem comentários, dão risadas, conversam entre si; ▪ Um aluno (cujo número de chamada é no meio da lista) diz seu número e “presente”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz aos alunos: “Quem nunca foi meu aluno, é na ordem da seqüência”; ▪ X chama o nome do aluno que disse seu número. <p>(Alunos conversam entre si, discutem proposta da professora. X inicia ela própria a chamada.)</p>	<p>[X respondeu no condicional]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz ao aluno que ele não entendeu a proposta; ▪ X diz que a chamada é na ordem crescente dos números; ▪ X dá novamente as instruções da chamada e pede que alunos a façam; ▪ [Se alunos não conseguem] X faz ela própria a chamada.. 	CP1
V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X escreve na lousa a matéria da próxima prova; ▪ Os alunos escrevem em seus cadernos; ▪ Alguns alunos conversam entre si; ▪ X volta-se para a sala de aula e diz que também pedirá na prova a matéria de uma aula dada por uma estagiária, sobre “mangue”; ▪ Alguns alunos a questionam, dizem que não tiveram essa aula; ▪ X pergunta se a aula não foi dada; ▪ Os alunos dizem que não, falam ao mesmo tempo, fazem comentários; ▪ X está parada na frente da classe, com a mão no queixo e olhando para os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conversam entre si, dizem que a aula foi dada somente para outra classe. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz: “Eu vou perguntar para uma pessoa só. L., eu tenho uma estagiária chamada F. que deu uma aula outro dia sobre mangue, e eu não sei se ela deu aqui na turma X”; ▪ X fala sobre características da matéria que deveria ter sido dada; ▪ X diz: “L, você se lembra dessa aula?”. <p>(X diz não se lembrar se estagiária deu a aula para essa sala ou para a outra enquanto falava sobre as características da matéria.) (X retirou a matéria após alunos responder que não se lembrava da aula dada.)</p>	<p>[X responde no condicional]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede calma aos alunos; ▪ [Se confirmado que a aula não havia sido dada] X retira a matéria dessa aula para a prova; ▪ X diz que a estagiária deu a aula em outras classes. 	NC
VI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz que pedirá na prova matéria de um vídeo passado em aula; ▪ X escreve a matéria da prova na lousa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno diz que não compareceu a essa aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que o aluno pegue a matéria com um colega; ▪ X diz que não pode repetir a aula já dada para todo aluno que falta; ▪ X diz que o aluno deve assumir sua falta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que o aluno pegue a matéria com o colega; 	CP2

VII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X mostra aos alunos um livro sobre o “bicho-pau”; ▪ X dá exemplos de animais que alunos podem utilizar para montar um trabalho; ▪ Os alunos olham na direção de X; ▪ X diz que sabe onde encontrar alguns desses animais, caso alguém se interesse; ▪ Os alunos olham na direção de X; ▪ X diz que o bicho-pau é lindo e comenta que os alunos tiveram a oportunidade de vê-lo no passeio do dia anterior; ▪ Uma aluna descreve o bicho-pau; ▪ X acrescenta algumas informações; ▪ Uma aluna ao fundo da sala diz que o bicho é maravilhoso; ▪ X olha para ela e diz: “T., eu sei que você não gosta de animais”; ▪ A aluna diz que fala sério; ▪ X diz que ela não fala sério. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A aluna afirma que fala sério; ▪ Outros alunos começaram a conversar entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X diz: “Eu vou esperar a T se acalmar para continuar, porque tudo que eu falo ela rebate”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que a aluna se acalme e preste atenção na aula. 	CT
-----	--	---	--	--	----

VIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X mostra alguns livros aos alunos e sugere temas a serem abordados em um trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna ao fundo diz algo enquanto X fala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X dá instruções aos alunos sobre como procurar material para o trabalho ▪ X olha em direção à aluna que falou e diz: “J., eu não ouvi o que você falou porque você falou junto comigo e eu já falei pra você que se falar junto comigo, eu não ouço. Você poderia esperar eu terminar e depois perguntar?”. 	<p>[X responde no condicional]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X pede que a aluna se acalme e ouça suas explicações. 	CP2
IX	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X fala sobre um trabalho que os alunos devem fazer, ▪ Alguns alunos fazem perguntas enquanto X dá instruções, ▪ Uma aluna pergunta se pode levar um cachorro à escola ▪ X diz que não, ▪ Alguns alunos conversam entre si em tom de voz elevado, comentam sua resposta, ▪ X abaixa a cabeça. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conversam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X caminha até a lousa e a apaga, ▪ X escreve matéria que será dada nesse dia. <p>(Alunos continuam a conversar. X pede atenção a eles. X fala sobre um dos trabalhos apresentados no ano anterior. X diz que não é possível trazer alguns animais na escola, como por ex. o cachorro.)</p>	<p>[X responde no condicional]</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ X explica porque a aluna não deve levar o cachorro à escola. 	NC

Quadro Y1: Comparação entre as respostas do professor Y ao primeiro questionário sobre comportamento futuro e a observação de seu comportamento em sala de aula (Aula 1).

Identificação da ocorrência	Situação Antecedente	Respostas dos Alunos	Respostas do Professor		Classificação do relato quanto à correspondência
			Observado	Relatado	
I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y faz a chamada, sentado à sua mesa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos respondem a chamada; ▪ Alguns alunos, sentados, conversam entre si; ▪ Dois alunos se levantam de seus lugares e conversam; ▪ Uma aluna joga bolinha de papel para o outro lado da sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama os nomes dos alunos; ▪ Ao final da chamada, Y diz os nomes dos alunos que não responderam quando foram chamados e ficaram com falta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y faz uma das seguintes alternativas: <ul style="list-style-type: none"> - Preenche a presença sem a chamada; - Pede silêncio; - Ameaça dar falta; - Espera o silêncio e o bom comportamento para a chamada; - Faz a chamada em outro momento; - Tira alguns alunos da sala. 	NC

II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y está em sua mesa fazendo anotações; ▪ Alguém bate à porta; ▪ Uma aluna avisa o professor; ▪ Y pede que não abram a porta, que esperem um momento; ▪ Um aluno diz que vai abrir a porta; ▪ Y diz para não abrir; ▪ Um aluno vai até a janela e conversa com quem está batendo, volta-se e diz ao professor que são os alunos de outra sala; ▪ Alguns alunos levantam-se e aproximam-se da porta; ▪ Y diz aos alunos para não abrirem a porta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos abrem a porta; ▪ Alguns alunos saem da sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y levanta-se; ▪ Y vai até a porta; ▪ Y coloca os alunos para dentro, puxando-os pelo braço; ▪ Y fecha a porta da sala. <p>(Em seguida Y abre novamente a porta e sai da sala, conversa com alunos na parte de fora)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y adverte estes alunos e os deixa fora da sala. 	NC
III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y anota a matéria do dia na lousa; ▪ A maioria dos alunos conversa entre si, em voz alta; ▪ Y pede a uma aluna que está sentada à frente da sala, virada para trás, conversando com um colega, que pare de conversar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aluna vira-se para a frente; ▪ Muitos alunos conversam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y volta-se para a lousa e escreve a matéria. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y tenta convencê-los de que o momento não é de conversa; ▪ (Se a conversa não atrapalhar a aula) Y deixa os alunos conversarem. 	CT

IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y explica a matéria na lousa; ▪ Y pergunta aos alunos qual, entre dois números diferentes, está à direita, numa reta; ▪ Alguns alunos respondem corretamente; ▪ Y pergunta o porquê da resposta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno responde incorretamente (o contrário dos demais); ▪ A maioria dos alunos conversa entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede que o aluno que respondeu incorretamente levante a mão direita; ▪ (Aluno levanta a mão correta); ▪ Y aponta para a lousa e pergunta: Qual está à direita? (A responde corretamente). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ X tenta explicar ao aluno, fazendo com que ele mesmo perceba seu erro, induzindo-o à resposta correta. 	CT
V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y expõe a matéria na lousa (fala sobre a matéria e escreve na lousa). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A maioria dos alunos escreve em seu caderno; ▪ Um aluno se levanta e arrasta sua carteira pela sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz: o que está ocorrendo? (em tom de crítica) ▪ Y caminha na direção do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y “ficaria bravo” com o aluno, dizendo que este não era o momento certo e que ele deveria erguer a carteira. 	CF
VI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y completa exposição da matéria na lousa; ▪ Y pergunta aos alunos se eles a entenderam; ▪ Um aluno responde que sim ▪ Alguns alunos escrevem em seus cadernos; ▪ Dois alunos conversam, num canto da sala; ▪ Y pergunta a um deles se não está a fim de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno responde que não (está a fim da aula). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ R diz, olhando para o aluno: Então quer pegar seu material e ir embora mais cedo? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y tenta convencer o aluno da importância da aula; ▪ (Se o aluno estiver atrapalhando a aula e continuar) Y manda o aluno para fora da sala. 	CP1
VII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y escreve na lousa exercícios que alunos devem realizar em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos conversam entre si sobre assuntos não relacionados à aula, em tom de voz elevado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y anda até o fundo da sala; ▪ Y diz: Tá todo mundo conversando é porque já terminaram, né? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede para os alunos pararem de conversar; ▪ (Se não der resultado) Y ameaça puni-los, deixando-os fora da sala. 	CF

VIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y aproxima-se da mesa de uma aluna, que fazia exercícios passados por ele; ▪ Aluna faz perguntas sobre o exercício; ▪ Y responde as perguntas da aluna; ▪ Muitos alunos conversam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A aluna que estava fazendo os exercícios passados pelo professor afirma que não está entendendo o exercício. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y vai até a lousa; ▪ Y explica a matéria que havia passado durante a aula, para toda a classe. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (Se a conversa dos outros alunos estiver atrapalhando) Y pede silêncio; ▪ Y tenta de outra forma explicar para a aluna. 	CT
------	--	--	---	--	----

Quadro Y2: Comparação entre as respostas do professor Y ao segundo questionário sobre comportamento futuro e a observação de seu comportamento em sala de aula (Aula 2).

Identificação da ocorrência	Situação Antecedente	Respostas dos Alunos	Respostas do Professor		Classificação do relato quanto à correspondência
			Observado	Relatado	
I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y arruma seu material sobre a mesa após entrar em sala de aula; ▪ Alguns alunos estão em pé, conversam entre si e andam pela sala de aula. ▪ Y chama a atenção de um deles. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dois alunos, ao fundo da sala, seguram um colega pelo braço. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y olha na direção do aluno e questiona se o intervalo já não terminou. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede que os alunos fiquem em seus lugares para iniciar a aula; ▪ Y pede aos alunos que seguravam o colega para encerrar a brincadeira ou que saiam da sala de aula. 	CF
II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alunos conversam entre si; ▪ Y chama a atenção de um grupo de alunos; ▪ Um aluno apaga a lousa; ▪ Uma aluna está próxima ao professor. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno que apagava a lousa termina de fazê-lo, caminha na direção da colega e a segura pelo braço. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y olha na direção dos dois e pede para que o aluno faça algo para ele fora da sala de aula (entrega-lhe um cartão). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama a atenção do aluno que empurrou a colega; ▪ Y pergunta ao aluno o porquê de seu comportamento; ▪ Y diz que esse tipo de brincadeira acaba em briga. 	NC
III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y está sentado à sua mesa. ▪ Um aluno arrasta sua cadeira pela sala de aula; ▪ Y olha na direção do aluno e pede que ele volte para seu lugar; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno justifica por que está trocando de lugar, alegando que outra professora deixou. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz que em sua aula o aluno deveria sentar-se em seu próprio lugar. <p>(Y conversa com um aluno a frente da sala. Não é possível observar o que falam).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz que cada aluno tem um lugar determinado e que os professores podem modificá-lo de acordo com a atividade a ser realizada; ▪ Y diz que na sua aula quer que cada aluno permaneça em seu lugar para a chamada. 	CP1

IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y escreve a data no canto da lousa; ▪ Os alunos conversam entre si; ▪ Y pede silêncio e diz que há exercícios da aula anterior a serem corrigidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conversam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y fica parado no centro da sala, olhando na direção dos alunos por alguns segundos; ▪ Y pergunta se os alunos não entenderam alguns dos exercícios. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (Se a conversa for geral) Y pergunta aos alunos se algum deles tem dúvidas ou se não conseguiu resolver algum dos exercícios; ▪ (Se nenhum aluno responder a sua pergunta por estarem conversando) Y ameaça não corrigir os exercícios e continuar com a matéria. 	CP2
V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y copia na lousa exercícios de um livro; ▪ Os alunos conversam entre si, alguns deles em pé; ▪ Y volta-se para a classe e diz a página do livro que está utilizando. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conversam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pergunta se alguém tem alguma dúvida sobre algum dos exercícios; ▪ Y chama o nome de um aluno que está em pé; ▪ Y pergunta, novamente, se alguém tem dúvidas. <p>(Y volta a escrever exercícios na lousa após constar que não há dúvidas entre os alunos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y continua a escrever os exercícios na lousa; ▪ Y conversa novamente com os alunos (pedindo a atenção deles). 	CP1,2
VI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y expõe a matéria aos alunos, que estão sentados em suas; ▪ Uma aluna está em pé, conversando com um colega no canto direito da sala de aula; ▪ Y chama seu nome. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A aluna pede que Y espere um pouco. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz que não vai esperar, pois a aula já está quase terminando. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama “mais energicamente” a atenção da aluna; ▪ Y diz que não é hora de conversar e que a matéria que está expondo é importante. 	CF
VII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y fala sobre determinada matéria para os alunos; ▪ Uma aluna faz uma pergunta; ▪ Y responde a pergunta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enquanto Y responde, outra aluna faz uma pergunta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y olha na direção da segunda aluna e responde a sua pergunta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede à segunda aluna que espere um pouco, pois está respondendo a pergunta da outra aluna; ▪ Y diz à segunda aluna que assim que terminar responde a pergunta dela. 	NC

VIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y responde a questão de um aluno, escrevendo-a na lousa; ▪ Alguns alunos olham em sua direção, enquanto outros conversam entre si; ▪ Y diz que essa matéria sobre a qual o aluno perguntou, será ensinada em outra série. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno o chama e diz que já viu essa matéria na outra escola em que estudava. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y escreve alguns números na lousa e diz à classe que aquele aluno já havia aprendido essa matéria, balançando a cabeça positivamente. <p>(O aluno chama novamente Y, que não o atende. Aluno pergunta a um colega se eles já viram fração. O colega levanta os ombros. O aluno caminha até a frente da sala e conversa com Y, próximo a mesa dele. Não é possível observar o que falam.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz ao aluno que a matéria nesta escola está atrasada; ▪ Y diz que ao aluno que, se ele já viu a matéria, poderá tirar melhores notas. 	NC
IX	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pergunta a um aluno o que ele entendeu sobre determinada matéria; ▪ O aluno diz que não sabe; ▪ Y pergunta a outro aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O segundo aluno responde adequadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y repete a resposta do aluno; ▪ Y diz que gostou da resposta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (Se o aluno a quem fez a pergunta inicialmente não estava prestando atenção no momento da explicação) Y pede que o aluno preste atenção na explicação; ▪ Y diz que o aluno não sabe, mas também não se preocupa em tentar. 	NC
X	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y resolve alguns exercícios na lousa com os alunos, fazendo perguntas sobre alguns pontos; ▪ Alguns alunos respondem as suas perguntas; ▪ Outros conversam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno, sentado no canto da sala, xinga uma colega em voz alta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y volta-se na direção do aluno e diz: "Oooh!". 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama a atenção do aluno; ▪ Y diz que não aceita palavrão em sua aula; ▪ (Se o aluno continuar a atrapalhar a aula) Y tira o aluno da sala. 	CP1

Quadro Y3: Comparação entre as respostas do professor Y ao primeiro questionário sobre comportamento passado e a observação de seu comportamento em sala de aula (Aula 3).

Identificação da ocorrência	Situação Antecedente	Respostas Alunos	Respostas Professor		Classificação do relato quanto à correspondência
			Observado	Relatado	
I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y entra na sala de aula e coloca seu material sobre a mesa; ▪ Os alunos conversam entre si, alguns sentados e outros em pé; ▪ Alguns alunos arrastam suas carteiras e outros andam pela sala de aula; ▪ Y mexe em seu material ▪ Os alunos conversam; ▪ Y pega um giz, encosta-se na lousa e olha na direção dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conversam, três deles em pé. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y escreve na lousa: "Lembrete: Prova 2ª feira!". 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede que os alunos se sentem em seus lugares. 	CF
II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y está sentado à sua mesa, recolhendo trabalhos dos alunos; ▪ Uma aluna vai até sua mesa entregar um trabalho; ▪ Os demais alunos conversam entre si, sentados; ▪ Y olha o trabalho da aluna; ▪ A aluna diz algo a Y; ▪ Alguns alunos do canto da sala se levantam e conversam entre si; ▪ Y olha na direção dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno, sentado sobre sua carteira, conversa com o colega. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz ao aluno para não se sentar sobre a mesa; ▪ Y pergunta se o colega, com quem ele estava conversando, fez o trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz ao aluno para não se sentar sobre a mesa, que a mesa não é local de se sentar. 	CP2

III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y lembra aos alunos que uma prova será realizada na aula seguinte; ▪ Y pergunta se já passou aos alunos as páginas do livro a serem estudadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns alunos confirmam. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y indica os exercícios que devem ser melhor estudados; ▪ Y anota os exercícios na lousa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz aos alunos que além das páginas indicadas existem algumas das quais vai retirar exercícios – semelhantes – para avaliação. 	CP2
IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y escreve na lousa a matéria a ser estudada para a prova. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna se aproxima de Y e pede uma lista de exercícios dados por ele na aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede que ela consiga a lista com algum colega da sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz à aluna que nesta prova não usará a lista que normalmente aplica antes da prova. 	NC
V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y passa para alunos a matéria da prova. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna pede que Y mude o dia da prova, pois ela não poderá comparecer à aula nesse dia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz à aluna que marcou a prova há tempo e que não pode mudar o dia; ▪ (A aluna pergunta se Y a deixará fazer outra prova depois); ▪ Y diz que a aluna precisará fazer um requerimento na secretaria e levar um atestado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y afirma que prova está marcada a tempo e que não a mudará; ▪ Y diz que se a aluna não fizer a prova, deverá fazer pedido na secretaria para que ele aplique outra prova para ela. 	CT
VI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y escreve matéria na lousa ▪ Alguns alunos, que sentam no canto da sala, mexem na cortina, gritam e dão risada; ▪ Y olha na direção deles. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno de outra turma está à janela e conversa com os alunos da sala de Y. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama o aluno (que está fora da sala de aula) pelo nome e fica parado em frente à lousa, olhando em direção à janela, ▪ Y levanta a mão esquerda e faz uma expressão de reprovação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama a atenção dos alunos que mexem na cortina, ▪ Y abre a porta e chama a atenção do aluno que está fora da sala de aula. 	CP1
VII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y expõe a matéria; ▪ Um aluno se aproxima de Y com uma folha de papel na mão e pede para entregar um trabalho para outro professor, em outra sala; ▪ Y entrega-lhe um cartão (exigência da escola para que os alunos possam sair da sala durante a aula). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Outro aluno se levanta, também segurando uma folha, e pede para ir junto; ▪ Um terceiro aluno se levanta, segurando uma folha de papel, e caminha em direção ao aluno que estava com o cartão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz para somente um aluno sair da sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz que apenas um aluno deverá levar os trabalhos para o professor. 	CT

VIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y responde a dúvida de um aluno; ▪ Uma aluna sentada no fundo da sala está virada para trás, conversando com uma colega; ▪ Y diz à aluna que depois ela não compreenderá a matéria ▪ A aluna diz que já a compreendeu; ▪ A colega com quem ela conversava diz que não compreendeu a matéria; ▪ Y explica a matéria na lousa e faz perguntas aos alunos; ▪ Alguns alunos respondem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A aluna que alegou não ter compreendido a matéria conversa com o colega de trás. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz à aluna que explicou a matéria novamente enquanto ela conversava com o colega. 	<p>[Y diz que deve ter feito o seguinte]:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pára a explicação e diz que não explicará novamente, pois a aluna estava conversando. 	CT
IX	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y escreve a matéria na lousa; ▪ Alguns alunos estão em pé, conversam entre si; ▪ Um aluno, sentado no canto da sala, bate com o lápis na cadeira do colega; ▪ O colega se levanta e dá um soco no aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os dois alunos discutem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama o aluno que deu o soco pelo nome; ▪ (O aluno diz o que o outro havia feito); ▪ Y chama o nome do outro aluno e lhe pergunta por que fez isso; ▪ (O outro aluno se explica. O aluno que deu o soco reclama); ▪ Y pergunta ao aluno que deu o soco se ele não entendeu que o outro disse que foi sem querer; ▪ (Aluno que deu o soco diz que não foi sem querer); ▪ Y olha em direção aos alunos; ▪ Y volta-se para a lousa e escreve a matéria. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede que alunos parem e voltem para seus lugares; ▪ Y diz a um dos alunos que ele deveria anotar a matéria da lousa. 	NC

X	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y escreve alguns exercícios na lousa; ▪ Dois alunos conversam ao fundo da sala; ▪ Y aproxima-se de um deles e pede para ver seu caderno, com matéria do dia; ▪ O outro aluno fica em pé, atrás da cadeira do colega; ▪ Y diz ao aluno que está sentado que ele não copiou a matéria; ▪ O aluno se justifica; ▪ Y pede ao aluno que está em pé que se sente ▪ O aluno continua em pé; ▪ Y fala com aluno que está sentado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno em pé dá um tapa na cabeça do colega que está sentado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama a atenção do aluno que bateu; ▪ Y pergunta o que ele acharia se fizessem o mesmo com ele; ▪ Y pede que ele volte para seu lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama sua atenção; ▪ Y pergunta o que ele acharia se batessem em sua cabeça quando estivesse sentado. 	CT
---	---	--	--	--	----

Quadro Y4: Comparação entre as respostas do professor Y ao segundo questionário sobre comportamento passado e a observação de seu comportamento em sala de aula (Aula 4).

Identificação da ocorrência	Situação Antecedente	Respostas Alunos	Respostas Professor		Classificação do relato quanto à correspondência
			Observado	Relatado	
I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y está sentado à sua mesa, pega seu material; ▪ Alguns alunos conversam entre si; ▪ Outros alunos estão em pé, ajeitando suas mesas e cadeiras; ▪ Duas alunas entram na sala de aula correndo, após o horário de início da aula; ▪ Alguns alunos chamam Y e apontam para as alunas que entraram; ▪ Y olha em direção às alunas e mexe em seu material. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um aluno entra em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y olha na direção do aluno e chama seu nome; ▪ Y inclina a cabeça para o lado e a balança negativamente, erguendo os braços; ▪ Y caminha na direção do aluno e pede que ele saia da sala. <p>(Y conversa com o aluno na frente da sala de aula. Resto da turma falava em tom de voz elevado e conversa não pode ser observada. Seguida essa situação, o aluno que retirou-se da sala voltou acompanhado de uma funcionária da escola. Y vai até a porta e conversa com eles.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz ao aluno que não pode entrar em sala de aula; ▪ Y diz ao aluno que ele deve obter autorização com a direção da escola para entrar em aula; ▪ Y diz ao aluno que ele fica muitas vezes nas outras salas em vez de entrar em sua sala de aula; e diz que deixou as alunas entrarem porque não viu quando elas o fizeram. 	CP1

II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y copia matéria de seu caderno na lousa; ▪ Alguns alunos conversam entre si; ▪ Três alunos estão em pé; ▪ Y escreve a matéria na lousa, de costas para a sala de aula; ▪ Um dos alunos que estava em pé se senta; ▪ Y volta-se para a sala de aula e olha para um aluno que esta em pé; ▪ Y pede que o aluno se sente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno diz que vai entregar um presente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz: “Eu sei, mas não é hora, há coisas para fazer, vai! Depois fica atrasado”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ [Y não se lembra do fato nem do que fez nessa situação]. 	NULO
III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y passa alguns exercícios na lousa; ▪ Y diz aos alunos que a classe está com a matéria atrasada e que têm que andar um pouco mais rápido; ▪ Um aluno chama Y e diz, em tom de voz elevado, que seu caderno terminou; ▪ Alguns alunos conversam entre si, em tom de voz elevado; ▪ Y olha na direção do aluno que disse que o caderno havia terminado e diz o nome do aluno: “Ô J.!”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno diz que seu caderno acabou. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y caminha até o aluno e diz: “Como você vem sem caderno? Se eu ligar na sua casa e falar que você vem sem caderno, sua mãe não vai gostar”; ▪ Y pede para ver o caderno do aluno. <p>(Aluno mostra o caderno a Y, que pede que o folheie e pede que ele pegue alguma folha para copiar a matéria do dia.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede para ver o caderno do aluno; ▪ Y diz que a responsabilidade com o material é do aluno; ▪ Y diz ao aluno que ele deve arrumar folhas para fazer a tarefa. 	CP1, 2

IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y resolve exercícios na lousa, fazendo perguntas aos alunos; ▪ Alguns alunos respondem; ▪ Outros conversam entre si; ▪ Um aluno está fora de seu lugar, sentado numa cadeira próximo à mesa de um colega, conversando; ▪ Y olha na direção do aluno, chama-o pelo nome e faz uma expressão de desaprovação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno diz: “Calma professor!”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz: “Ôo C., não é calma! Desde o começo eu estou pedindo para você”; ▪ Y caminha na direção do aluno, gesticulando para ele levantar-se da cadeira. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz que está calmo desde o começo da aula, esperando que o aluno pare de conversar e inicie a atividade; ▪ Y diz que, se o aluno continuar com tal comportamento, o mandará para fora da sala de aula ou para a direção. 	CP1, 2
V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y passa alguns exercícios na lousa para os alunos resolverem; ▪ Y está em pé, ao lado da lousa; ▪ Alguns alunos conversam entre si; ▪ Uma aluna sentada à frente pede para resolver um exercício da lousa; ▪ Y pergunta se ela já terminou de resolvê-lo no caderno; ▪ A aluna responde que sim; ▪ Y entrega o giz a ela; ▪ A aluna se levanta de seu lugar e caminha até a lousa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Outra aluna se levanta de seu lugar, aproxima-se da lousa e pede para resolver um outro exercício na lousa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y aproxima-se da aluna, coloca seu braço na frente dela e diz: “Uma de cada vez, senta no seu lugar”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede que a aluna espere a colega terminar de resolver o exercício, pois deve ser uma de cada vez na lousa. 	CT
VI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna resolve um exercício na lousa; ▪ Y anda pela sala de aula e conversava com alguns alunos; ▪ Y olha para a lousa e questiona a forma como a aluna está resolvendo o exercício. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A aluna continua a escrever na lousa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama a aluna e faz perguntas conforme ela vai resolvendo o exercício (perguntas para auxiliar na resolução da tarefa.) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y sinaliza o erro à aluna; ▪ Y diz que ela não está prestando atenção no que ele fala; ▪ Y pede que a aluna corrija o erro. 	CP1

VII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y conversa com um aluno que está em pé, andando pela sala de aula e falando com um colega; ▪ Y conduz o aluno ao seu lugar, andando ao seu lado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna sentada ao fundo da sala diz que esse colega estava jogando algum objeto nela. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y caminha até o aluno e pede que ele arrume seu material e se retire da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y pede que os alunos parem. 	NC
VIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y resolve um exercício na lousa; ▪ Y faz perguntas sobre o exercício aos alunos; ▪ Alguns alunos respondem; ▪ Outros conversam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma aluna, que havia resolvido um exercício incorretamente na lousa, está sentada de lado em sua cadeira, conversando com um colega. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama o nome da aluna e diz: “Não tem jeito de você prestar atenção virada para o lado, será que você não entende isso?”; ▪ Y caminha até a aluna, enquanto fala, e apóia-se em sua mesa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y chama a atenção da aluna, dizendo a ela que preste atenção no que ele explica, caso contrário, cometerá erros de novo. 	CP1,2
IX	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y resolve um exercício na lousa; ▪ Um aluno entrega um caderno para sua colega; ▪ A colega pega o caderno; ▪ Y olha na direção deles e faz uma pergunta sobre o exercício para a aluna; ▪ A aluna responde incorretamente; ▪ Y chama o nome da aluna (como se questionasse sua resposta). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A aluna dá a mesma resposta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y fala para a aluna sobre seu comportamento de pegar o caderno enquanto ele passa o exercício; ▪ Y faz um gesto de desaprovação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Y diz que a aluna respondeu incorretamente por não estar prestando atenção e nem saber o que ele estava perguntando. 	CT